

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 150 • 06 de Dezembro de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Resistindo às águas turvas da modalidade a nível nacional...

Náutico de Prado rema à campeão



Págs. 6/7

Câmara paga a educadoras "desocupadas"

Pág. 2

Transporte escolar provoca revolta

Pág. 3

Novo inquilino no Governo Civil

Últ.



A Direcção da Casa do Povo da Vila de Prado, tal como a deste mensário, desejam a todos os vilaverdenses **BOM NATAL** e **FELIZ ANO NOVO**

A comemorar 40 anos de existência...

Escuteiros de Prado inauguram auditório



Págs. 8/9



TIPOPRADO

Artes Gráficas, Lda.
LITOGRAFIA • EMBALAGENS

Lugar do Barreiro, Rua 1-Vila de Prado
Tels. 253 929 140 - Fax 253 929 149
tipoprado@mail.telepac.pt

Jorge Rodrigues expõe em Ponte de Lima

O artesão pradense Jorge Rodrigues vai ter em exposição trabalhos seus na Biblioteca Municipal de Ponte de Lima, de 14 a 31 de Dezembro.

A exposição de "Casas Típicas e Candeeiros Rústicos" tem a Câmara Municipal limiana como promotora, estando a inauguração oficial agendada para a noite de 14 de Dezembro, com início às 19 horas.

Ali estarão patentes réplicas e criações em miniatura de granito de casas rurais do Minho, com que o jovem de 28 anos principiou a sua actividade secundária de artesão. Mas também será possível apreciar os seus candeeiros esculpidos em madeira, em que exhibe toda a sua mestria no trabalho manufacturado.



Bispo elogia arciprestado concelhio

No decurso de uma visita pastoral a Coucieiro, o bispo auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, teceu elogios ao esforço de renovação cristã que vem sendo levado a bom porto no arciprestado de Vila Verde, consentâneo com as orientações do Vaticano II e o sínodo arquidiocesano bracarense.

Também as dificuldades dos párocos deste arciprestado para fazer face às solicitações das comunidades que lhes foram confiadas, foram objecto das considerações de D. Carlos Pinheiro, nomeadamente a exigência por parte dos fiéis da presecção quase permanente dos sacerdotes nos principais actos litúrgicos, o que, dado não existir um sacerdote para cada paróquia, os traz num grande stress e numa correria permanente para não desapontarem ninguém a esse nível.

No sentido de ajudar a fazer face a esta problemática, o bispo auxiliar de Braga apelou a uma maior tolerância dos paroquianos e a que se promovesse uma maior união eclesial em detrimento dos bairrismos exacerbados.

SIDA origina boletim informativo

A Comissão Distrital de Luta Contra a SIDA de Braga editou o segundo número do seu Boletim Informativo - SIDADÃO.

A publicação está especialmente ligada à problemática da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) nas prisões. Na mesma são ainda afloradas outras temáticas, designadamente a caracterização da infecção pelo VIH no distrito de Braga e o projecto PSI, projecto de prevenção primária da SIDA no 1º Ciclo do Ensino Básico lançado pela CDLCS e pelo Programa de Investigação sobre a Infância em Portugal na Universidade do Minho e com o apoio do Governo Civil de Braga, no ano lectivo transacto.

Este segundo número, a exemplo do que sucedeu com o primeiro, será objecto de uma ampla divulgação e distribuição tendo em vista chegar à comunidade e aos técnicos que laboram nos diferentes serviços na área da doença. De resto, é manifesta a abertura da equipa responsável pelo projecto à colaboração de todos os leitores.

Com a integração de jardins de infância na rede pública...

Câmara paga milhares a educadoras "desocupadas"

Com a integração na rede pública de 17 jardins de infância do concelho de Vila Verde que se encontravam sob a gestão directa da Câmara Municipal, as respectivas educadoras de infância, pertencentes ao quadro de funcionários da edilidade, foram substituídas e encontram-se sem ocupação mas a receber normalmente os seus ordenados mensais, que se traduzem numa despesa anual de 35 mil contos.

As 14 educadoras comparecem diariamente na Casa da Cultura e cumprem o seu horário laboral, mas não exercem a actividade para que se formaram, reclamando a sua colocação no ensino pré-escolar, de onde se viram retiradas na sequência da decisão da actual gestão camarária de passar para a alçada do Ministério da Educação os jardins de infância em que laboravam, criados ao abrigo do Decreto-Lei 173/95, de 20 de Julho. Nessa altura foi celebrado um contrato-programa entre o Ministério da Educação e a Câmara, que permitiu a abertura dos 17 jardins de infância - Vila Verde, Prado, Lage, Arcozelo, Gemê, Turiz, Codeceda, Pedregais, Azões, Escariz S. Mamede, Valbom S.

Martinho, Carreiras S. Miguel, Dossãos, Atiães, Gomide, Covas e Portela de Penela -, tendo então a edilidade assinado um protocolo com a Universidade do Minho e contratado as necessárias educadoras, que acabaram por vir a ingressar no quadro da entidade contratadora.

Porém, em 1997 o decreto-lei que permitiu a sua criação é revogado e por falta de enquadramento legal as pré-primárias em questão passam a ficar na completa dependência da Câmara, dada a decisão da sua não inclusão na rede pública para o que o normativo legal publicado em Diário da República apontava, já que na sequência do mesmo o Estado deixava de custear os encargos com as mesmas.

O elenco camarário eleito em Dezembro de 1997 considerou a situação insustentável e apesar de alegadamente ter providenciado com insistência junto do Ministério da Educação no sentido do alcance de uma solução que salvaguardasse a situação profissional das educadoras e a continuidade do projecto protocolar com a Universidade do Minho, a verdade é que não foi encontrada forma, que passava pela criação

de uma cooperativa, mas os encargos financeiros inerentes parece terem deitado por terra tal possibilidade. Foi pois aberto concurso público para colocação de educadoras nesses jardins de infância, com as educadoras titulares a decidirem não concorrer porque passariam de funcionárias de quadro, com uma situação estável, a contratadas.

Continuam pois a ser funcionárias da Câmara, reclamando a sua recolocação no ensino pré-escolar através da integração no quadro distrital de vinculação do Ministério da Educação, que lhes permita aceder aos concursos distritais. Situação que pretensamente agrada ao vereador do pelouro da Educação, António Vilela, que o vem reivindicando junto do Secretário de Estado da tutela.

Entretanto, as educadoras apresentaram ao vereador uma lista-gem de possíveis ocupações compatíveis com a sua formação profissional, que se oferecem para desenvolver o serviço do município, de cujos cofres saem os milhares de contos destinados ao pagamento dos seus salários, admitindo o recurso aos tribunais caso o impasse se mantenha por muito tempo.

A MINHA TERRA

Não esqueçamos o Pe. António

Feliz aquele a quem o Senhor, quando vier, encontrar vigilante.

Frei António Maria do S. Sacramento, o nosso querido Pe. António, sempre esteve vigilante. A sua vida monástica foi de verdadeiro apostolado a levar ao longe e ao perto a Boa Nova. Por isso, foi a flor preferida pelo Senhor de Mésse. Abraçou a pobreza para a pobreza. Como S. Francisco de Assis, a sua generosidade a favor do pobre desprotegido não tinha limites. Esquecia-se de si próprio para socorrer o seu próximo. Muito amou e sofreu a ingratidão de alguns. O seu modelo era ... Jesus sofredor... Qual Mestre, sofreu a ingratidão de alguns. Sofreu insultos e vexames, mas, como o Mestre, tudo perdoou. E como o Mestre foi esquecido por quem o amava.

Onde estão os amigos? Terá perguntado o Mestre quando abandonado por todos! Pedro, que lhe ha-

via jurado fidelidade, até esse o nega! Pe. António assim colheu a falta de amigos.

No meu arquivo de correspondência trocada entre nós, encontro uma carta datada de 28/6/69 - Fátima - em que ele exterioriza o seu queixume e mágoa, referente às gentes de Prado. Dizia ele nesta carta... lembra-se das grandes saudades que tiveram de mim? Parece que todos morriam e, nos primeiros tempos era uma autêntica chuva de cartas, todos os dias. Mas tudo passou como uma triste noite, noite sem luar e sem esperanças de voltar... Lágrimas, saudades... folhas que o vento levou e se desfizeram no pó da terra!... É isto o mundo!... Vamo-nos deixar levar por ilusões, contrariando a Santíssima vontade do Senhor?... Feliz a hora em que tudo deixei para ser todo de CRISTO, não me deixando levar pela voz encantadora das sereias...

Tinha de ser assim o peregrinar do Pe. António, amado e esquecido... noutro aparte - fala-me nas criancinhas... por quem daria a vida... Fala-me no "O Vilaverdense"... que tanto me deve e me esqueceu... Enfim, outro CRISTO amado, esquecido e apunhalado.

Que o Senhor da Messe mande obreiros para a Sua Vinha, tão necessitada de voluntariosos para endireitarem as veredas dos caminhos que conduzem ao grande celeiro.

Não esqueçamos Pradenses este amigo e de coração aberto para todos. Amigo e caminhar da felicidade eterna.

Introibo ad altare Dei. Ad Deum qui lactificat. Juventutem meam... Terá dito na sua partida para o Céu, para essa terra prometida.

Dai-lhe Senhor, o eterno descanso no Vosso seio.

Loureiro



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Associações de Pais e Conselhos Executivos denunciam...

Transporte escolar revoltante

Está a estalar o verniz que tem vindo de certa forma a encobrir o vergonhoso e lastimável serviço que vem sendo prestado ao nível do transporte escolar no nosso concelho.

As Associações de Pais e os Conselhos Executivos da Escola EB 2,3 e da Secundária de Vila Verde vieram a público, com uma missiva datada de 26 de Novembro, alertar de novo para **"os graves problemas de que enfermam os transportes escolares dos alunos deste concelho e exigir que eles sejam resolvidos de uma vez por todas"**. Missiva dirigida aos presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal, das Comissões Políticas Concelhias do CDS/PP, PS, PSD e PCP, ao Governador Civil, à Comissão Distrital de Segurança Rodoviária, à Coordenação da Área Educativa, à GNR de Vila Verde e aos três jornais concelhios, em que se dá conta das **"por demais conhecidas e por todos reconhecidas falhas nos transportes escolares"**:

- os autocarros transitam, superlotados, tipo 'sardinha enlatada';
- (...) **chegam tarde às escolas;**
- (...) **não esperam pelos alunos no final das aulas;**
- (...) **deixam alunos nas paragens, porque já lá chegam cheios de outros passageiros, que não alunos"**.

Problemas que há longo tempo vêm sendo denunciados em reuniões da Assembleia Municipal e constituíram mesmo a tônica dominante da Assembleia Municipal Juvenil levada a efeito por altura das comemorações do 25º aniversário da Revolução de 25 de Abril. Altura em que os alunos das escolas concelhias se insurgiram ainda contra o mau estado de conservação dos autocarros, aludindo a falta de vidros, a avarias, ao desconforto generalizado.

Recordamos, inclusivé, que o Presidente da Câmara prometeu a publicação de uma brochura até final do pretérito ano lectivo com as comunicações proferidas naquela inédita e muito interessante sessão, o que não chegou a acontecer e constitui um péssimo exemplo para as crianças e jovens presentes, acabando por reforçar a má imagem vigente que recai sobre os políticos, concretamente os concelhios, sobretudo em matéria de cumprimento de compromissos assumidos publicamente. Talvez, afinal, as mensagens das gerações mais novas tivessem sido demasiado intervencionistas e incómodas para o gosto de quem organizou o evento.

Os pais e encarregados de educação, tal como os gestores das escolas da sede do concelho, acham que face à situação existente **"chega de palavras, de resignações, de esconde-esconde, de adiamentos, de empurra-empurra"**, e que

urge que os responsáveis tomem medidas no sentido da resolução destes problemas, nomeadamente a Câmara e a GNR.

Exigem, no que terão a consonância dos pais e gestores das escolas congêneres do concelho, porque os problemas enunciados estão generalizados, que se cumpra a lei, para que os alunos não continuem a chegar à escola **"cansados e machados da viagem, o que forçosamente terá reflexos negativos no seu aproveitamento escolar"**. No seu entender, a sobrelotação e más condições são também propiciadoras a que os alunos **"brinquem' de forma violenta durante as viagens e os autocarros sejam vandalizados"**.

Os denunciadores consideram que **"os filhos de Vila Verde merecem mais e melhor"**, temendo que um dia **"haja uma desgraça"**.

Sabemos de antemão que a resposta que a Câmara tem dado, designadamente pela voz do Vereador António Vilela, é a de que as empresas têm respondido que os seus veículos estão devidamente vistoriados e que o transporte de alunos vem sendo efectuado em obediência aos requisitos legais, designadamente a inadmissível prática de transportar 100 alunos num autocarro com capacidade para 50 passageiros, só porque uma criança até 12 anos apenas paga meio bilhete.



"Os filhos de Vila Verde merecem mais e melhor."

Javali provoca acidente

O insólito ocorreu no mês de Novembro no troço da EN 205, Prado-Barcelos, conhecido por "estirão" de Cabanelas, com um javali a estar na origem de um aparatoso acidente rodoviário.

Por volta das 20 horas, portanto já noite, um automóvel conduzido por uma senhora, que seguia na direcção Barcelos-Prado, colheu mortalmente o animal, que atravessava a estrada em direcção à veiga daquela localidade. Tratava-se de um magnífico exemplar, um macho cujo peso, segundo populares que acorreram ao local do sinistro, deveria ultrapassar os 80 quilos de peso, o que se traduziu em elevados danos materiais na dianteira do veículo que o atropelou.

O malogrado animal encontrava-se coberto de lama, o que leva os locais a afirmar que viria de se "espolinhar" nas lagoas que marginalizam a estrada, atravessando-a possivelmente na mira de conseguir alimento na veiga, onde pelo menos abunda o milho. Daí que a presença ali de javalis não tenha sido de todo uma novidade, até porque naquela zona há uma linha territorial de floresta.

Foi, porém, a primeira vez que ocorreu um incidente desta natureza, que poderia ter resultado em consequências mais desastrosas, já que a condutora, apanhada de surpresa, teve sérias dificuldades em controlar o automóvel em que se fazia conduzir, quase embatendo num que seguia em sentido contrário, sabendo-se que naquela zona de recta os automóveis circulam normalmente a grande velocidade.

A GNR da Vila de Prado tomou conta da ocorrência, cujas consequências em termos de prejuízos recaem por inteiro sobre a desafortunada proprietária do veículo, tendo procedido à recolha do animal, que, pelo seu porte, não deixou de despertar interesse em alguns dos populares presentes, que aludiam a uma apetitosa patuscada.

Aquela área está pois votada não só a acidentes provocados por excesso de velocidade, como também por animais que inadvertidamente a cruzam, o que em tempos recentes acontecia, e nós várias vezes noticiámos, com cavalos pertencentes a ciganos, que os deixavam por ali à solta.

Entretanto, é também sabida a existência de raposas naquela área, que motiva a afluência de caçadores, tendo sido notada também no mês de Novembro a inesperada súbita movimentação de um exemplar no Largo Comendador Sousa Lima.

Poluição do ribeiro Febros

Agostinho Lopes pede explicações

O deputado Agostinho Lopes, o único eleito da CDU pelo círculo eleitoral de Braga, solicitou na Assembleia da República esclarecimentos sobre a qualidade da água do ribeiro Febros, especialmente no troço da freguesia da Lage, onde têm sido detectados peixes mortos.

Agostinho Lopes mostra-se preocupado com as agressões de que o ribeiro vem manifestamente sendo alvo, a julgar pelos sintomas de mortandade piscícola que nas épocas estivais têm sucedido e pela tonalidade da água, assim como pelas sucessivas queixas de populares e autarcas locais. Requereu por isso a documentação que julga dispor o Ministério do Ambiente sobre aquele afluente do Cávado em matéria de poluição, até porque da Câmara Municipal de Vila Verde tem saído a informação da recolha de amostras das águas e posterior envio dos resultados do seu exame àquele ministério, como forma de intervenção face aos atentados sobre elas perpetrados.

O deputado comunista bracarense pretende saber o que realmente tem sido feito em matéria de investigação das fontes poluidoras, que alegadamente técnicos da Câmara terão identificado. Pediu, através da Mesa da Assembleia da República, informações da Direcção-Geral da Qualidade Ambiental sobre o sistema de funcionamento da unidade de tratamento de águas residuais da empresa de transformação de carnes "A Ribeirense". Pedido justificado precisamente pelas constantes denúncias populares, direccionadas em absoluto para aquela empresa, por só na Lage, onde está sediada, aparecerem peixes mortos às centenas.



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

Escutas de Atães visitam Espanha

No passado dia 6 de Novembro, o agrupamento 855 do Corpo Nacional de Escutas de Atães realizou um passeio-convívio às cidades da Coronha e Santiago de Compostela.

Esta iniciativa, além de encerrar as comemorações do XII aniversário, serviu para que os cerca de 40 jovens, alguns pela primeira vez, visitassem aquelas bonitas e importantes cidades.

A passagem por Santiago e a visita à sua imponente catedral teve como objectivo, também, ganhar as indulgências provenientes das comemorações do Ano Santo do Xacobeo.

Para cumprir o programa anteriormente delineado, tivemos que partir de Atães às 6h00 da manhã.

Chegámos à cidade da Coronha cerca das 10h00, onde permanecemos até às 15h00. Visitámos a Praça Maria Pita, a Torre de Hércules e o Museu do Homem.

Os jovens ficaram encantados com a cidade, mas onde o entusiasmo redobrou foi na visita ao Museu do Homem. É sem dúvida um local onde as pessoas, principalmente os adolescentes, se distraem mexendo em toda aquela tecnologia, que, de uma certa forma, dá a conhecer melhor a composição e o funcionamento do nosso corpo.

Depois de ingerido o sempre apetitoso farnel, viemos para Santiago, onde ficámos cerca de duas horas e meia, tempo suficiente para visitarmos a Catedral das obrigatórias três cabeçadas e o tradicional abraço ao Santo. Tivemos ainda a oportunidade de assistir ao "espectáculo" do "Bota Fumero".

Retomámos então o autocarro para regressarmos a casa, onde chegámos cerca das 22h00.

Pelos testemunhos dados na parte final da viagem, concluímos que se tratou de uma actividade do agrado de todos os escuteiros.

O Chefe de Agrupamento

Adiado o julgamento de Cerqueira

No passado dia 28 de Outubro, o Tribunal de Vila Verde decidiu proceder ao adiamento do julgamento de António Cerqueira, em que o ex-presidente da Câmara Municipal de Vila Verde é acusado da prática de crime de abuso de poder.

Notícias vindas a público na imprensa diária admitem que a decisão do referido Tribunal terá surgido em virtude de um requerimento apresentado pela defesa no sentido de que o processo em causa fosse apenso a um outro com características semelhantes.

Conforme tivemos já oportunidade de noticiar, a acusação que impende sobre o ex-edil do CDS/PP prende-se com alegadas represálias movidas pelo mesmo a dois funcionários superiores após o seu regresso de um interregno em que fora afastado do cargo por decisão do Tribunal Administrativo. Em causa estarão alegados prejuízos no que concerne à evolução dos funcionários na sua carreira profissional.



António da Silva Gomes

**CONSTRÓI E VENDE
LOJAS E APARTAMENTOS**

Lugar do Outeiro - Vila de Prado
4730 VILA VERDE

Telef. 921 656
Tlem. 0936 9024259

Jorge Pereira preside Distrital da JSD

O vilaverdense Jorge Pereira foi eleito, no dia 4 de Novembro, Presidente da Comissão Política da Juventude Social Democrata do distrito de Braga.

O jovem de Lanhas passa assim de líder da Concelhia "laranjinha" de Vila Verde a líder da Distrital, após um acto eleitoral que contou com listas únicas concorrentes aos três órgãos responsáveis pela gestão da JSD distrital. Olga Pereira preside o Conselho de Jurisdição, José Carlos Inteiro a Mesa do Plenário e, finalmente, Jorge Pereira passa a ser o máximo responsável pela Comissão Política Distrital da JSD.

A cerimónia da tomada de posse teve lugar num restaurante da cidade de Braga, na noite de 19 de Novembro, a que se associou o Presidente da Comissão Política Nacional da JSD, o deputado da Assembleia da República Pedro Duarte.

Esta eleição constituiu o corolário da intensa actividade que Jorge Pereira vinha desenvolvendo na presidência da Concelhia de Vila Verde, designadamente com a criação de secções nas freguesias. Aliás, constituiu o seu propósito fomentar novas secções da JSD nos concelhos de Terras de Bouro, Cabeceiras, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Vizela, "para que todos os concelhos do distrito tenham em pleno funcionamento Comissões Políticas da JSD".

No seu programa de acção o destaque vai precisamente para a reestruturação interna da JSD Distrital, com o relançamento do jornal "Laranjota", o lançamento de uma página "laranjinha" na Internet e a melhoria das condições físicas da sede distrital.

Jorge Pereira e seus pares pre-



Jorge Pereira, da presidência da Concelhia para a Distrital.

tendem ainda diligenciar no sentido de que seja facilitada a aquisição da primeira habitação aos jovens, propondo a "redução drástica das licenças de construção e isenção de contribuições autárquicas".

Intentam ainda bater-se pelo reforço do associativismo e pela melhoria do sistema educativo, designadamente com a chamada de atenção para a necessidade dos cursos técnico-profissionais, que na sua óptica "preparavam muitíssimo bem os jovens para o mundo do trabalho e sua inserção nas

empresas".

Mas as baterias dos recém-eleitos estão já também direccionadas para as Autárquicas de 2001, intentando implementar desde já uma "forte dinâmica" em todos os concelhos do distrito, que fortaleça a JSD e que leve a que esta "acorde o partido e o PSD seja o grande vencedor". O lema de Jorge Pereira é que "toda a juventude deste distrito, que todos amamos, se reveja e se sinta realizada com as acções e propostas desenvolvidas pela Juventude Social Democrata".

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

Faz-se saber que pelo 2º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Verde, correm éditos de Vinte Dias, a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Joaquim Neto Ramos e mulher Maria de Lurdes Cardoso de Sousa residentes em Barroco, Lage, Vila Verde, para no

prazo de Quinze Dias posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados àquele executado, sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução de Sentença nr. 257-A/99 do 2º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Verde em que é exequente José Joaquim da Silva Cachetas, residente em Paúl,

Oleiros, Vila Verde.

Barcelos, 23 de Novembro de 1999

**O Juiz de Direito
Dr. Herculano Rodrigues Esteves**

**O Escrivão Adjunto
Luís José Lino de Queiroz**

(Publicado n.º O Jornal da Vila de Prado, de 06/12/99)

**AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA**

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

**Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves**

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 923788

Oposição nega mais poderes a Fernandes

A proposta do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde no sentido de serem alargadas as suas competências, concedendo-lhe a possibilidade de aprovar projectos de arquitectura, foi rejeitada na reunião camarária de 8 de Novembro último pelos votos conjuntos dos vereadores do PS e do PP.

No dizer de José Manuel Fernandes, a proposta visava essencialmente dar maior celeridade e eficácia aos serviços técnicos da Câmara Municipal, onde todos os dias chegam pedidos de licenciamento de obras que acabam por ser objecto de uma certa morosidade porquanto a sua aprovação tem que ser feita em reunião de Câmara.

Ainda segundo o autarca vilaverdense, não se trata de solicitar uma concentração de poderes na sua pessoa, pois, como alegadamente era sabido, iria delegar essas competências no Vereador do pelouro das obras, até na perspectiva da consecução de uma gestão participada em que ninguém se furtasse às suas responsabilidades, como sempre terá apologizado. Considera ainda que, ao negar essa possibilidade, a oposição está a constituir-se como uma força de bloqueio ao dinamismo e eficiência que a equipa laranja deseja conceder à gestão camarária.

Entretanto, estas afirmações seriam contestadas na comunicação social pelo Vereador Martinho Gonçalves, para quem, alegadamente, se trataria antes da pretensão do edil de dispor de mais um instrumento de poder para dar seguimento a uma política discriminatória



PS e PP chumbam reforço de poderes de José Manuel Fernandes.

face aos vilaverdenses, em que aos apoiantes do PS é dificultada a vida, enquanto aos do PSD é facilitada.

Acusações que José Manuel Fernandes vem a terrefuto, lembrando que todos os vilaverdenses são tratados pelo executivo de igual forma e que se essa dualidade de critérios acontecesse, a vereação podia de imediato retirar esses poderes ao Presidente da Câmara.

Recorde-se entretanto que foi contra este tipo de reforço de poderes que José Manuel Fernandes se opôs claramente enquanto vereador da oposição, quando da então gestão centrista surgiram propostas nesse sentido exactamente com o mesmo tipo de argumentação justificativa, afirmando então categoricamente que o Presidente da Câmara já dispunha de competências suficientes.

Vila Verde promove festa de solidariedade

Correspondendo à quadra natalícia que se avizinha, está a ser organizada uma grande festa, sob a designação de "Vila Verde Solidário/99", destinada aos estratos sociais mais desfavorecidos do concelho.

Trata-se de uma iniciativa que visa "lutar contra a exclusão e promover a inserção social, reforçar as relações interpessoais e proporcionar às famílias beneficiárias do RMG um dia participativo e uma quebra nas vivências do seu quotidiano", e que conta com a coordenação da secção da Educação e Cultura da Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido (RMG).

Trata-se de uma co-organização que envolve várias instituições, dada a dimensão que irá atingir, prevendo-se que a Escola Secundária de Vila Verde venha a receber, na tarde do dia 30 de Dezembro, cerca de 800 pessoas oriundas das 58 freguesias do concelho. Assim, a Coordenação Concelhia da Educação Recorrente e Extra-Escolar, a Segurança Social, a Câmara, as Casas do Povo de Pico de Regalados, Ribeira do Neiva, Vila de Prado e Escariz, a Associação Musical de Aboim da Nóbrega e o "Entre Margens" estão a preparar um programa de variedades, entre teatro, danças, música cigana, poemas e actuações do grupo musical "Os Independentes", de Vilarinho. Programa festivo a que se seguirá um lanche servido a todos os participantes, que culminará uma jornada de confraternização e solidariedade que logo à partida se apresenta como um êxito face ao louvável propósito que lhe preside.

Clero homenageia padres falecidos

No pretérito dia 28 de Novembro, às 18h00, no Santuário de Nossa Senhora do Alvío, foi celebrada uma Eucaristia em sufrágio das almas dos sacerdotes que nasceram ou exerceram o seu ministério sacerdotal no Arciprestado de Vila Verde.

A celebração foi presidida pelo Reverendíssimo Arcipreste e concelebrada pelos Sacerdotes que administram as Comunidades Paroquiais do concelho.

Este Banquete Eucarístico foi participado por muitos paroquianos que encheram por completo o Santuário, para, neste 1º Domingo do Advento, lembrar aqueles que os ensinaram a crescer na Fé e durante muitos anos os ajudaram a preparar a Vinda do Senhor.

Manuel Afonso

Integrando o "Club BIO@RED" com parceiros do Leader II...

ATAHCA promove produtos locais na União Europeia

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) é, desde 18 de Novembro, membro efectivo do "Club BIO@RED", cooperação transnacional integrada pelas associações com territórios rurais da União Europeia que têm sob a sua responsabilidade a implementação do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER II.

A constituição formal do "Club"

teve lugar na ilha de La Palma, para onde se dirigiram o Presidente da ATAHCA, José da Mota Alves, e Jorge Santos, Carlos Portela e Paulo Pereira, tal como os responsáveis pelas outras quatro associações fundadoras, a anfitriã ADER la Palma, a ADRAMA da ilha da Madeira, a "Mancomunidad" do Oriente de Astúrias e a DESS NIEN da "Sierra de las Nieves", tendo participado, na

qualidade de observadores, representantes da Alemanha e Eslováquia.

O "Club BIO@RED" pretende "difundir os produtos e serviços rurais que estão vinculados à cultura e às tradições locais" das zonas rurais participantes nesta cooperação transnacional, especialmente o turismo rural, artesanato e os produtos agro-alimentares, promovendo-os atra-

vés do intercâmbio de informação e experiências em desenvolvimento rural com outras regiões europeias, com recurso às novas tecnologias de informação como a Internet e o correio electrónico.

Para além da assinatura de constituição da cooperação, os grupos participaram em conferências e reuniões de trabalho, observaram os resultados de acções de-

envolvidas no âmbito do Programa LEADER na Ilha de La Palma, tendo ainda levado a efeito uma Mostra de produtos e serviços rurais das suas regiões.

O primeiro encontro, despoletador do projecto, realizou-se na Sierra de las Nieves, em Novembro de 1998, e no segundo semestre do próximo ano será a ATAHCA a receber a delegação de cooperantes.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 694552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Resistindo às águas turvas da modalidade a nível nacional...

Náutico de Prado revela vigor de campeão

Apesar da canoagem nacional se vir afundando progressivamente na "lama" desde meados da década que ora finda, o Clube Náutico de Prado continua a navegar à superfície, mantendo incólume um historial que o guinda à qualidade de um grande clube e a referência por excelência do concelho de Vila Verde.

Enquanto outros clubes de canoagem vão fechando as portas, não resistindo à situação caótica que se vive no seio da Federação Nacional de Canoagem, tal como o vizinho Náutico de Ponte de Lima, que mantém fechadas as portas das óptimas instalações de construção muito recente, que tendem a degradar-se, o Clube Náutico de Prado, revelando uma notável capacidade de iniciativa, de inovação, de criatividade, de decisão e uma coragem inextinguível, mantém-se vivo e em plena actividade, exibindo o vigor e a pujança de um grande clube. A quebra dos subsídios de uma Federação que, sob a égide do actual presidente, Costa Gomes, atingiu a falência, não deixou de se fazer sentir negativamente no seio do clube pradense, até porque se trata de uma dívida federativa de 3 mil contos, mas logo os seus dirigentes partiram em busca de alternativas que obviassem ao decréscimo do ritmo de trabalho em crescendo que esta agremiação forjadora de grandes campeões vinha encetando desde a fundação, em 1982, altura em que um pavilhão metálico onde cabia apenas poucos mais de uma dúzia de barcos, servia de instalações ao clube.

A ascensão foi meteórica e atingiu o cume no início desta década, com o Náutico de Prado a atingir a supremacia na modalidade a nível nacional, apenas com o Clube Náutico de Crestume a fazer-lhe sombra. O primeiro grande feito desportivo surgiu com a conquista da medalha de prata por Rui Fernandes e António Brito no Campeonato do Mundo de Juniores, em 1989. Para além de sucessivas vitórias colectivas e individuais nas competições internas, Rui Fernandes em kayake e Silvestre Pereira em canoa constituíram-se como os grandes baluartes do predomínio indiscutível do clube, cotando-se como atletas de alta competição por excelência ao serviço das cores nacionais. Depois de Rui Fernandes ter participado nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992, juntou-se-lhe Silvestre Pereira na presença de Atlanta, em 1996, já com a modalidade a nível nacional a viver em manifesto declínio.

Feitos de vulto entremeados com o alcance por Silvestre Pereira de uma medalha de prata (1993) e outra de bronze (1995) na Taça do Mundo de Maratonas, a mesma conseguida por Susana Ferreira e Luísa Azevedo no Campeonato da Europa, nesse mesmo ano, chegando ainda Rui Fernandes, no Mundial do México (1994) a um memorá-



De pequeninos se forma os grandes campeões.

vel quinto lugar.

Palmarés invejável associado à definitiva implantação infra-estrutural do clube na designada Praia Fluvial do Faial, cujo crescimento e melhoramento sucessivo àquela instituição estão indissociavelmente ligados. Ao simples pavilhão estrategicamente colocado foram sendo acrescentadas novas construções de raiz, de acordo com as necessidades e disponibilidades, num processo crescente que continuamente vem dotando o clube de excelentes condições de funcionamento, embora em regime de amálgama, com os inconvenientes efeitos inestéticos, que a partir de 1997 foram colmatados com uma obra de ampliação do bar e da sede que permitiu a uniformização da fachada voltada para a praia fluvial e o respectivo enquadramento estético.

O bar, principal fonte de receita, passou a dispor de uma ampla sala coberta com vista geral para o exterior, passando a poder funcionar durante todo o ano, e os dirigentes passaram a contar com uma sede mais ampla e funcional, também

com "paredes de vidro", porque afinal constitui lema do clube manter as portas abertas ao Meio.

• Melhoramento constante das condições físicas

A preocupação com a melhoria das instalações é uma vertente a que os gestores do Náutico dão permanente atenção, porque constitui em a garantia do bem-estar indispensável para quem administrativamente ou desportivamente trabalha em prol do engrandecimento do clube e o pretende fazer de forma eficaz.

Foram assim, ainda aquando da gestão dos históricos José António Queirós e Augusto Vaz Saleiro, ampliados e modernizados os balneários dos praticantes e criado um ginásio de manutenção e musculação, aproveitando ainda o pavilhão metálico de arranque, que vinha servindo de oficina de reparações.

Já sob a batuta da actual Direcção, empossada em Fevereiro deste ano, presidida por José Maria Fernandes, o "esqueleto" daquilo

que foi pensado para ginásio e que a Câmara sob gestão centrista deixou por acabar, foi recentemente transformado em garagem, ainda não acabada, para as três carrinhas e porta-embarcações de que dispõe o clube, uma delas de aquisição recente, subsidiada pela Câmara e Junta de Freguesia, que colmata a reduzida operacionalidade da mais velhinha.

Para permitir o acesso à garagem, o caminho a norte das instalações vai ser transformado em rua, com a colaboração das autarquias e o consentimento do Clube de Caça e Pesca, ultrapassado algum mal-estar que chegou a existir entre os membros de cada uma das colectividades. Para além de que foi reestruturada a mobilidade rodoviária na avenida do Cávado, de acesso à praia, que permite, para além do mais, um fácil e mais rápido acesso de viaturas de socorro ao espaço da praia. Também o enorme pavilhão que alberga as quase duas centenas de embarcações foi tornado mais funcional, foram construídos uns degraus para acesso do público ao espaço relvado defronte



• Premanente preocupação com a melhoria das condições físicas das instalações.

do bar e sede, que serve parcialmente de esplanada durante o Verão, a que também podem aceder deficientes motores que se movimentam em cadeiras-de-rodas, já que ao lado dos degraus foi criada uma rampa. Deixou de haver circulação das carrinhas do clube em tal espaço, com a carga e descarga de barcos a operar-se a partir do terreno anexo do clube de Caça e Pesca, estabelecido o necessário protocolo. Daí que os actuais dirigentes tenham providenciado a conclusão do arrelvamento e da pavimentação com placas de cimento cravadas na terra da área defronte do pavilhão das embarcações. Procederam ainda no pretérito Verão à correcção do troço montante da margem do rio Cávado, que vinha sendo alvo de erosão, com a colocação de um pequeno muro em granito, digamos que subterrâneo, sustentador da zona verde, prolongando-a em direcção à água com a colocação de areia em forma de rampa, facilitando a deslocação dos banhistas para a zona de banho.

Igualmente os balneários públicos que alberga a estrutura de madeira construída na zona de piqueniques foram alvo de pintura e arranjos, com o clube a garantir a sua funcionalidade e manutenção, assim como a continuação da gestão da praia em termos de limpeza, com a ausência da Junta de Freguesia, que permite, como contrapartida, a exploração pelo clube de um parque automóvel, como forma de angariação de meios financeiros para tal.

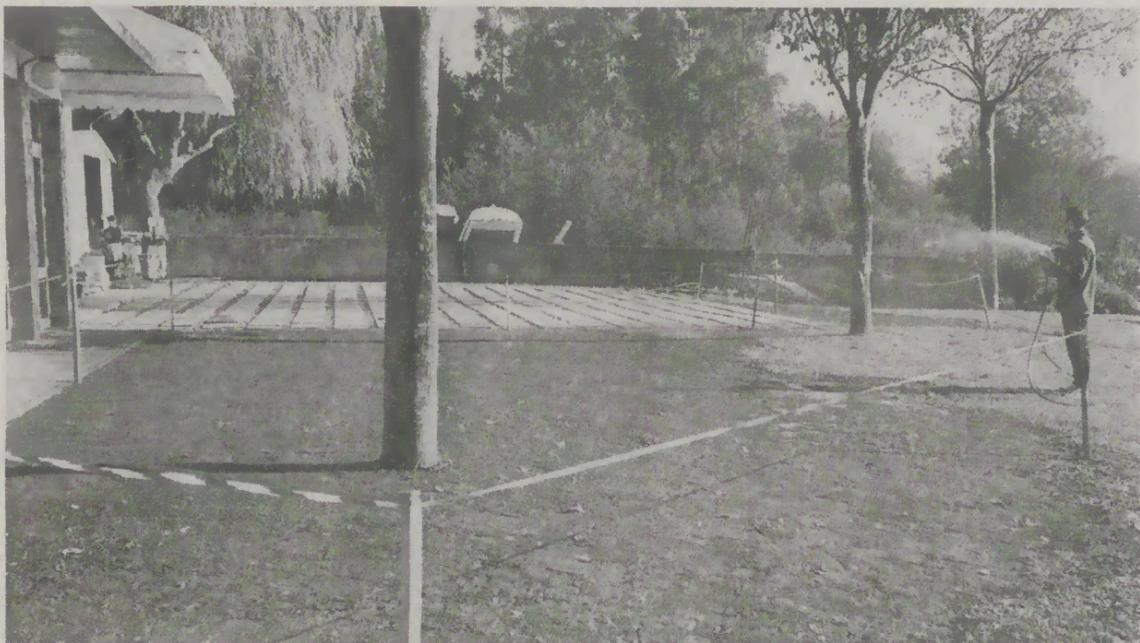
E os dirigentes do Náutico esclarecem que a receita do parque não ultrapassou este ano os 400 contos, enquanto as despesas com a manutenção da praia se aproxima dos 800 contos anuais. O que não permite sequer a renovação das gaviotas, já em mau estado, que constituem outra fonte de receita.

• Clube satélite em Espanha

Pelo que para além do bar, a Direcção do Clube Náutico de Prado depende em grande medida dos subsídios da Câmara e da Junta de Freguesia, para manter em actividade plena 60 praticantes, entre os 12 e os 26 anos de idade, actualmente orientados tecnicamente por valores da casa - Rui Fernandes, Óscar Brito e Chalana.

O que só tem sido possível, face à crise nacional da canoagem, com a manutenção do clube satélite em Vigo, na vizinha Espanha, mas que se traduz em custos acrescidos. É que se não fosse a participação nas competições espanholas, a actividade do clube ficaria reduzida a 50%, o que conduziria à desmotivação e provável abandono de grande número de atletas, porque a modalidade é demasiado exigente em termos de preparação,

(Continua na pág. seguinte)



A manutenção da praia fluvial em consonância com a funcionalidade desportiva.

(Cont. da pág. anterior)

implicando uma grande dedicação, que se desvanecer face à ausência de provas em que o atleta possa explicar o fruto do imenso trabalho desenvolvido nos treinos.

Para além de que os canoístas nacionais sabem actualmente de antemão que mesmo atingindo nível de selecção não são subsidiados como tal, o que já levou ao abandono de alguns, pelo menos da alta competição, como Silvestre Pereira, que teve que se voltar para a sua actividade profissional, sob pena de perder pau e bola e comprometer o bem-estar da própria família que já criou. Rui Fernandes ainda se mantém no activo porque se encontra ali na condição de funcionário camarário, mas tem vindo a representar a selecção em competições internacionais à custa de subsídios e patrocínios locais, com estágio na sua casa ou na de colegas com quem faz equipa, contando os tostões e recorrendo a material emprestado por outras seleções, com os resultados, como é evidente, a não corresponderem aos seus desejos e à sua real valia, apesar da vontade férrea e do grande sacrifício, como o não alcance dos mínimos para os Jogos Olímpicos de Sidney, no Mundial disputado em Agosto em Itália.

E até o Instituto Nacional do Desporto (IND), com quem o clube assinou em 1997 um Protocolo de Desenvolvimento Desportivo, com duração até ao próximo ano, não cumpriu este ano com o compromisso de pagamento anual de 1800 contos, fatia igual à assumida pela Câmara Municipal, a que se juntam ainda verbas provenientes de empresas locais que se têm revelado cruciais no apoio material à exe-

cução das obras a que já aludimos. Protocolo que constituiu na altura uma verdadeira tábua de salvação face ao corte da dotação financeira da Federação e que se assume como tal ainda hoje em resultado do acentuado nível de actividade que o clube mantém, que segundo o Presidente José Maria Fernandes "faz com que estejamos vivos e a lutar no dia a dia para ter razão para existir".

• Actividade social de relevo

E se até meados desta década a opção estratégica do clube esteve voltada essencialmente para a competição, como forma de guindá-lo à supremacia nacional e à recolha dos inerentes dividendos a todos os títulos, mas sobretudo a nível financeiro, daí para cá a preocupação vai precisamente no sentido de estabelecer dinâmicas locais, de cativar, de atrair as pessoas ao clube, colaborando com tudo e com todos, porque, sublinha o Presidente, "somos um clube que vive para Prado, que não está fechado entre portas, sobre si mesmo, a olhar para o seu umbigo".

Têm cedido instalações, embarcações e material complementar, para além de acompanhamento humano e orientação técnica a inúmeras associações e grupos de pessoas da região norte e até do estrangeiro, por exemplo no âmbito das geminações concelhias, realizando anualmente um ciclo de Férias Desportivas, que no pretérito Verão ocupou 30 crianças dos 10 aos 14 anos.

Está no imediato a colaborar no transporte de e para a sede da Junta e Escola EB 2,3, dos alunos do 1º ciclo e da pré-primária da Escola do Bom Sucesso nº1, enquanto lá de-

correm as obras de beneficiação do edifício. E para além da continuidade do protocolo com a Escola EB 2,3 de Prado que proporciona a iniciação à canoagem aos alunos, estabeleceu o Náutico este ano um outro com a Casa do Povo local, tendente àquele mesmo efeito com as crianças do ATL, e à proporcionalização de aulas de Educação Física aos mais pequenitos.

Contando com 180 sócios pagantes, tem participado também nas Festas de Prado com as empregantes regatas de barcos dragões, revelando os seus dirigentes o desejo de que os pais dos atletas e os associados participassem directamente na vida do clube, constituindo-se nomeadamente como eventuais organizadores de actividades de índole desportivo-recreativa que envolvessem a população.

São ainda múltiplas as provas de nível nacional e internacional que o clube tem organizado, nomeadamente as regatas anuais de comemorações dos seus aniversários, estando já prevista a realização no próximo ano das evocativas do 18º aniversário.

Por outro lado, José Maria Fernandes e seus pares têm diligenciado junto de outros clubes portugueses no sentido de alterar radicalmente a situação da canoagem no nosso País, reconhecendo que a mesma é no fundo da responsabilidade de todos, ao elegerem sucessivamente quem tão mal tem servido a modalidade e o continua a fazer. Aproximam-se eleições para a Federação e o objectivo é encontrar alguém que reúna consensos e seja capaz de dar a desejada "sapatada" na calamitosa situação vigente.

A grande aposta dos dirigentes do Náutico pradense no dealbar do século vai no sentido do alcance do estatuto de Utilidade Pública, para o que já remeteram o necessário processo à apreciação da entidade governamental tutelar. Alcance que se revela de importância vital face ao actual quadro legal do exercício do mecenato e à clara necessidade do clube de contar com o apoio empresarial, estimulado pelos conhecidos benefícios fiscais, agora só concedidos quando os apoiados têm o estatuto ora requerido. É que o protocolo estabelecido com o IND, a Câmara e empresas locais cessa em 2000, e depois...



No ginásio os pequenitos da Casa do Povo dão os primeiros passos na Educação Física.

ATAHCA promove paint-ball em Mixões

A ATAHCA (Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem Cávado e Ave) promoveu nos dias 20 e 21 de Novembro uma programa de animação local no âmbito da Acção de Revitalização do Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra, apoiado pelo Programa do Potencial de Desenvolvimento Regional (PPDR).

Tratou-se de uma acção conjunta com a Turvez, empresa que se dedica à organização de actividades de animação turística. O evento visou a divulgação dos valores regionais das Encostas de Mixões da Serra, nomeadamente o artesanato, a gastronomia e o turismo de aldeia, na perspectiva de uma participação integradora e enriquecedora.

O Paint-Ball constituiu a actividade fulcral do programa, assumindo a modalidade de torneio, que contou com a participação de oito equipas, cada uma das quais formada por oito elementos. Esteve-se perante um jogo de estratégia que se desenrolou inserido num contexto natural, consistindo concretamente na simulação de um campo de guerra com duas facções beligerantes.

Em nota à comunicação social, o Presidente da Direcção, José da Mota Alves, traça o quadro natural daquela região que se situa na parte norte dos concelhos de Terras de Bouro e Vila Verde, numa área contígua ao Parque Nacional da Peneda-Gerês, no prolongamento da Serra Amarela. Trata-se, em seu entender, de "um dos locais menos adulterados do país; para além das paisagens paradísticas, de edifícios com grande interesse etnográfico e cultural, populações alegres, persistentes e orgulhosas da sua ancestralidade, apresenta também óptimas condições para a prática do Turismo de Aventura".

Com a organização de mais uma iniciativa, a ATAHCA espera "criar sinergias, motivar e dinamizar os parceiros e as populações locais para o seu envolvimento e participação no processo de revitalização do tecido económico, social e cultural da zona, podendo os visitantes ir ao encontro das tradições, dos usos, e costumes e do património das aldeias típicas de Mixões da Serra".

Associação contra abate de animais

A Associação para a Defesa dos Animais e Ambiente em Vila Verde não esconde a sua repulsa relativamente à actuação de um Vereador da Câmara Municipal de Gondomar relatada numa notícia alegadamente publicada no diário "O Comércio do Porto", no pretérito dia 10 de Novembro, intitulada "Matança Bárbara e Cruel".

Em carta dirigida ao Presidente daquela edilidade, subscrita pela Presidente da Associação - Argentina Mota Vieira -, lamentam a forma bárbara como terá ocorrido a eliminação de animais e consideram inadmissível a forma como o referido Vereador justificou tal actuação, invocando que "Primeiro estão as pessoas" e "Tudo se processou dentro da legalidade, ao abrigo do Decreto-Lei nº 169/99".

No dizer da Direcção da Associação, "em Portugal estamos longe de uma tradição de compreensão e de respeito devidos aos outros seres vivos...", mas isso não implica que seja difícil entender que o reconhecimento dos direitos dos animais parte da sua capacidade de sentir e, como tal, sofrer. Porque "os animais fazem parte de nós, das nossas raízes e memória, da nossa cultura e civilização, são nossos companheiros de viagem".

"Ecos do Neiva" apela à pacificação

O editorial da publicação número 21 do boletim informativo "Ecos do Neiva" versa a violência nos recintos desportivos, concretamente nos campos de futebol e constitui um apelo ao civismo e desportivismo dos adeptos, mercê de cujas condutas muitas vezes os clubes se vêem fortemente penalizados com castigos de interdição de campo, que acarretam não só maiores despesas em termos de deslocações, como principalmente prejuízos no tocante aos resultados desportivos.

Também o desaparecimento de Amália Rodrigues não passou despercebido, podendo ler-se logo na primeira página umas breves notas sobre a biografia e o percurso artístico de uma das mais célebres vozes portuguesas de sempre.

Os resultados da equipa de futebol de Godinhaços, que lidera a classificação da sua série, e do atletismo, bem como os cuidados a ter com a alimentação, no âmbito do Dia Mundial da Alimentação, são alguns dos assuntos que enriquecem o conteúdo deste número.

Prossegue assim este mensário uma meritória caminhada caracterizada pelo rigor informativo, pela divulgação da região em que germina e pelo pendor formativo que ressalta de muitas das suas peças.

A comemorar 40 anos de existência...

Escuteiros de Prado inauguram auditório

O arranque das comemorações do 40º aniversário do Agrupamento XVIS. Sebastião-Sta. Maria de Prado, do Corpo Nacional de Escutas, teve lugar no pretérito dia 4 de Dezembro com a realização de uma cerimónia assinaladora da inauguração do seu Auditório, em que foi transformado o Salão Paroquial.

Os escuteiros de Prado deram assim de novo vida ampla a este imóvel, que de há 10 anos a esta parte apenas vinha tendo utilidade visível nos fundos traseiros, onde está sediado o Agrupamento. Dada a exiguidade do espaço, antigas casas-de-banho de serviço do Salão e da Igreja, designadamente quando a cripta era o palco das cerimónias litúrgicas e ali funcionava a Telescola, os escuteiros foram usando o salão propriamente dito como espaço de trabalho e de desenvolvimento de algumas actividades e face ao seu decadente estado, associado a um certo vandalismo do exterior, nasceu a vontade de lhe dar uma pintadela.

É que desde o início dos anos 90, o Salão Paroquial estava de portas fechadas, altura em que ali deixou de funcionar o núcleo da Cruz Vermelha, após muitos anos na qualidade de salão de cinema.

E o Chefe do Agrupamento, Francisco Alves, explicou na cerimónia de abertura aos escuteiros, ex-escuteiros e populares presentes, que encheram o auditório, como nasceu a obra de remodelação daquele espaço paroquial, depois de três membros da Associação de Paraquedismo do Minho, sob a égide do pradense Jorge Rodrigues terem, debaixo de entusiásticos aplausos aterrado junto ao edifício e dado o mote a uma tarde de grande festa para o escutismo pradense.

Apresentada a Mesa de Honra, constituída pelo Presidente da Câmara Municipal, José Manuel Fernandes, pelo Presidente da Junta de Freguesia, António Macedo, pelo Reverendo Padre Severino Fernandes, assistente do Agrupamento e pelo Chefe Regional de Braga do CNE, Jaime Pereira, o Chefe "Chico" explicou que depois de uns arrumos, e de uma limpeza, se chegou à conclusão que uma pintura fazia falta, mas era preciso dinheiro, inexistente, e então toca a estabelecer contactos, a pedir apoios e com o empenho particular dos dirigentes Manuel Azevedo e Pedro Gomes, para além da pintura tudo o mais se foi fazendo conforme as ideias e as necessidades iam surgindo. Merecido forte aplauso foi dispensado aos dois promotores da obra, iniciada em Maio último, assim como às entidades e personalidades colaborantes, designadamente, Imocasa (Pedro e Fernando Miranda), Habimirandas (Delfino Dorés), Publivi (Ana Maria Costa), Maria Helena Dantas (Luís Lima), Manuel Pereira Quinta



O auditório em que os escutas transformaram o Salão Paroquial, embora com gestão dos próprios, "vai estar ao serviço de todas as associações e população em geral", garantiu o Chefe do Agrupamento, Francisco Alves.

Júnior & Cª. (António Quinta), Fersil (Filipe), Joaquim Cardoso, entre algumas pessoas anónimas, que amaciaram os gastos, na ordem dos 2 mil contos.

E, tal como frisou o Chefe, na sua alegação, o Salão Paroquial aparece "transfigurado" e até a poder designar-se, na sua óptica, "Salão Multiusos", porque para além de uma pintura geral, da colocação de mobiliário adequado, foi preparado para se constituir como um centro de acolhimento escutista que, assegurou o orador, "dentro de pouco tempo irá constar no roteiro internacional de centros de acolhimento escutistas". Está já dotado de uma camarata feminina e outra masculina, com casas de banho de apoio devidamente equipadas e instalação para máquina de lavar roupa e banca para pequenas refeições.

E deixou bem claro Francisco Alves que o auditório será gerido pelo Agrupamento, "mas vai estar ao serviço não só dos Escutas mas também de todas as associações e população em geral", assegurando que pela parte da entidade a cujos destinos preside "não vai ser um espaço morto, até porque já existem planos para cursos, debates...".

A finalizar, referiu que as comemorações do 40º aniversário do Agrupamento, cuja fundação quase se confunde com o da inauguração do Salão Paroquial, que terá ocorrido 2 ou 3 anos antes, se estenderão ao longo do ano 2000, atingindo o auge no mês de Junho. Despertou a curiosidade, com a

alusão à inauguração de um monumento construído em honra dos escuteiros, para o que está a germinar uma Comissão executiva, com constituição aberta a todos quantos o desejem, exortando a uma participação massiva, porque estará em jogo a aplicação de uma verba substancial.

Seguiu-se uma alocução da dirigente Emiliana Ferraz, que verbalizou um esclarecedor e emotivo historial do Agrupamento, enfatizando momentos cruciais, como o Acampamento de Agosto de 1959, que esteve na base da sua criação, após diligências de lançamento encetadas pelo Padre António Peixoto, coadjutor do então pároco de Prado, o Cónego Domingos Peixoto Silva, e pelos escuteiros seminaristas Joaquim Peixoto, António Gonçalves, Fran-

cisco Faria e António Soares Ribeiro, contando com a colaboração dos paroquianos Pedro Ferreira Alves e Domingos Silva, aquele já falecido, que foi o 1º Chefe do Agrupamento, e este, ovacionado na cerimónia, 1º Chefe de Grupo.

Estimulado o entusiasmo e após um período de formação escutista, tem lugar, em 3 de Janeiro de 1960 a primeira cerimónia e Promessa e fica institucionalmente criado o primeiro agrupamento escutista do concelho de Vila Verde, a que se seguiu o de Cervães, Vila Verde e Cabanelas, altura em que o Prof. Peixoto e Francisco Alves criaram a Junta de Núcleo de Vila Verde, que teve em Pedro Alves o 1º chefe, e que consta hoje de 14 agrupamentos.

O Agrupamento XVI tem passado por altos e baixos, conforme a



O pradense Jorge Rodrigues associou-se à festa, aterrando de pára-quedas com a bandeira do Agrupamento.

disponibilidade e ânimo dos seus dirigentes, ao longo dos 40 anos de existência, tendo provocado alguma nostalgia a referência especial de Emiliana Ferraz aos acampamentos de Fão, que se realizaram ininterruptamente entre 1962 e 1975, transitando durante os três anos seguintes para Marinhas, que constituíam o momento alto da actividade anual.

• Visita pastoral ideal para inauguração

O Chefe Regional, Jaime Pereira, fez a apologia das virtualidades do escutismo, enquanto o Presidente da Junta de Freguesia, António Macedo, se congratulou com o evento, apontando a iniciativa do Agrupamento como um exemplo, "e se outros seguirem este espírito de dinamismo podemos aspirar a uma melhor qualidade de vida em Prado, designadamente ao nível da ocupação de tempos livres como da formação para a cidadania".

Interviu o Padre Severino Fernandes, para aludir ao projecto de construção do "Monumento ao Senhor de Prado", da autoria do arquitecto pradense António Machado, que se encontrava entre os presentes e mereceu o aplauso geral.

O pároco de Prado lançou o repto no sentido de que a sua inauguração venha a ocorrer no dia 19 de Junho, altura em que terá lugar a visita pastoral do Bispo de Braga, acrescentando que o mesmo constituirá motivo de orgulho para a vila e que com ele se poderá dizer que fica completa a igreja nova, transmitindo-lhe o cunho de cruzeiro, inexistente, porque albergará a imagem de Cristo que por altura da implantação da República no nosso País, em 1910, desapareceu do nicho de três águas que a abrigava, localizado no Largo Comendador Sousa Lima, ali à entrada da ponte filipina.

Ironicamente referiu que assim ficará definitivamente provado que os pradenses não deitaram o Senhor ao rio, como na altura do seu misterioso desaparecimento houve quem sarcasticamente afirmasse. Presume-se que alguém, nos conturbados tempos da revolução republicana, tenha decidido esconder o "Senhor" para que não fosse alvo da pretensa exteriorização de ânimos exaltados numa época de mudança de regime. A imagem só há uns anos foi encontrada intacta enterrada por trás do altar da capela do Bom Sucesso, onde se encontra e de onde sairá para o tal monumento, a cujas características o pároco aludiu, chamando a atenção para a maquete e desenhos do mesmo ali patentes.

Coube ao Presidente da Câmara,

(Continua na pág. seguinte)



Depois de mais de uma década, o Salão Paroquial voltou a ter vida, apresentando-se remodelado.

(Cont. da pág. anterior)

Engenheiro José Manuel Fernandes, o encerramento da cerimónia, parabenizando os seus

promotores pelo bom gosto e simbolismo patenteados e regozijando-se com "a excelente sincronia existente entre o agrupamento, a igreja e a sociedade civil", sem recurso à aju-

da da Câmara, prometendo desde logo que a concederá para a execução do aludido monumento, elogiando o arquitecto mentor pelo amor dedicado à sua terra natal.

Um pouco de História

Dia 2 de Janeiro de 1960

Há missa às 6 da manhã e, às 20 horas, há velada de armas, na Igreja Paroquial, dirigida pelo Reverendo Padre Américo Ferreira Alves, nosso assistente regional. Depois de algumas palavras explicativas do alto significado da cerimónia, seguem os diálogos dos salmos entre um grupo de escutas e a assembleia dos fiéis. Finalmente benzem-se as insígnias do C.N.E.

Esta cerimónia muito deve ter impressionado a alma dos pradenses.

Dia 3 de Janeiro

Finalmente chega o tão desejado dia 3 de Janeiro de 1960!

A alegria é a nota dominante e até o dia esteve de sol radioso para a festa da promessa!

Às 9 da manhã, os escutas desfilam diante da Igreja e seguidamente entram para assistir à Santa Missa.

A Capela-Mor da Igreja está quase repleta de escuteiros de Prado e de diversos agrupamentos que vieram assistir à promessa. O celebrante é o Reverendo Padre Américo. Entoam-se diversos cânticos. A homília o Sr. Padre

Américo explica, de uma forma extraordinária, o que é o escutismo, fazendo convencer que este movimento vale a pena ser vivido e lança o repto aos presentes para que tenham sempre uma palavra ou atitude de compreensão, de carinho e ajuda para com o C.N.E.

No fim da eucaristia, eis a cerimónia da promessa.

O chefe Manuel Faria recebe a promessa dos dirigentes e cada um a promessa dos filiados na respectiva unidade, sendo: 2 bandos de lobitos, 3 patrulhas de exploradores (castor, gaiivota e chasco) e 2 caminheiros.

A seguir todos os escuteiros desfilam até ao salão paroquial onde é servido um lauto pequeno-almoço. Estão presentes o clã 8 do seminário de Braga, o clã 1, os agrupamentos de Merelim S. Paio, Merelim S. Pedro, Panoias, entre outros. Às 15.30, há festa solene e recreativa no salão.

O agrupamento inicia-se com uma sessão em que se fala sobre: o que é o escutismo e o escutismo e a religião.

Por fim, segue-se uma parte recreativa que termina com os aplausos entusiásticos da assistência.

A fechar este memorável 3 de

Janeiro de 1960, há um chá oferecido às madrinhas, escuteiros e algumas dezenas de convidados entre os quais se encontram as autoridades e personalidades mais destacadas da freguesia.

Ao terminar, o assistente da Junta de Núcleo, agradece o carinho de todos para com os escuteiros, depois de lembrar que o escutismo é uma família.

A partir deste momento, o nosso agrupamento fica oficializado com o nº XVI de Sta. Maria de Prado e ficamos a pertencer ao núcleo de Braga.

A direcção do Agrupamento ficou assim constituída:

Assistente - Padre António Ferreira Peixoto
 Chefe de Agrupamento - Pedro Ferreira Alves
 Secretário - Gaspar de Azevedo Ferraz Machado
 Chefe de Grupo - Domingos Pereira da Silva
 Chefe Adjunto de Grupo - Fernando Gonçalves
 Chefe de Alcateia - Joaquim Peixoto da Costa
 Instrutor de Agrupamento - José Ferraz Machado Lima

Chefe Emiliana Ferraz

Actual Direcção

Reverendo Padre Severino Pereira Fernandes - assistente
 Francisco António Alves - Chefe Agrupamento
 Manuel Gomes - Secretário Administrativo e Financeiro
 Emiliana Ferraz - Dirigente dos Lobitos
 Rosa Vivas - Dirigente Adjunta dos Lobitos
 Manuel Azevedo - Dirigente dos Exploradores
 Pedro Gomes - Dirigente Adjunto dos Exploradores
 António Lemos - Dirigente dos Pioneiros
 Pedro Copa - Dirigente Adjunto dos Pioneiros
 Nelson Carvalhinho - Dirigente dos Caminheiros



O acampamento de Agosto de 1959 que estaria na origem da fundação do Agrupamento XVI.

Monumento ao Senhor de Prado

O monumento será construído no entroncamento entre a avenida Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva (vulgo avenida da Igreja Nova) e a Estrada Nacional N° 201, Prado-Ponte de Lima, para onde onde o seu núcleo ficará voltado.

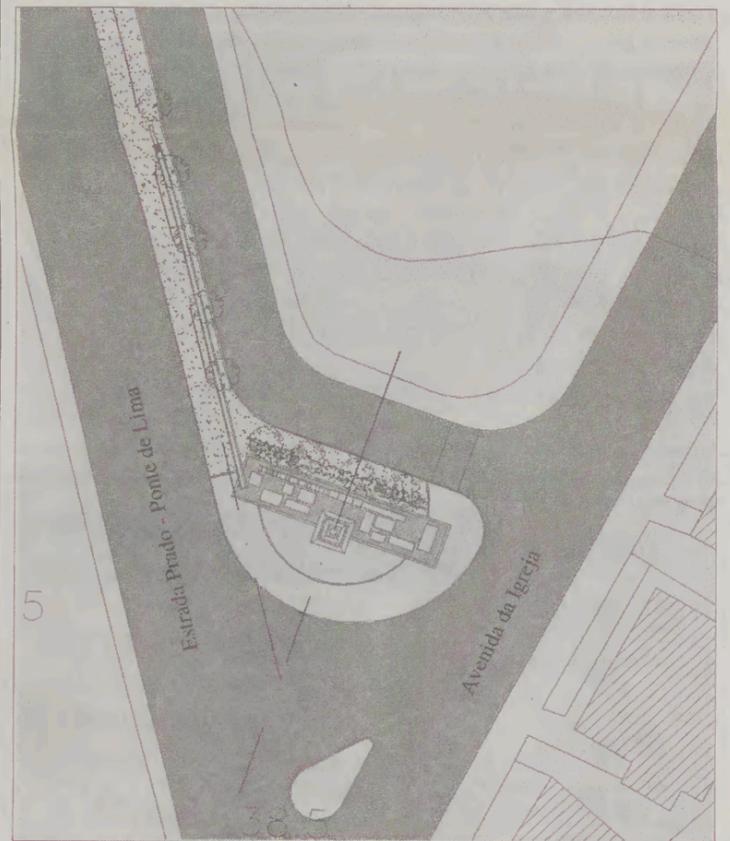
Está subjacente ao projecto a retratação dos quatro elementos fundamentais da Natureza - água, fogo, terra e ar -, que correlacionados "narram uma história", reportando-se em particular à Terra que o acolhe e à entidade que a evoca.

É assim que na "língua" relvada paralela à EN 201, irá surgir uma fonte - a origem -, de onde brotará a água que "em movimento perpétuo traça uma direcção no território", correndo na direcção norte-sul por um canal, indo de encontro a um tanque, de cujo plano neutro se destacarão "diversas formas que registam um conjunto de ensinamentos e de leis que merecem ser evocados permitindo também perpetuar o nome daqueles que, tendo esses valores por lema das suas vidas se libertaram do esquecimento numa comunidade que se entende actuante numa acção de formação assumida pelo ideal do escutismo".

Do tanque rectangular erguer-se-á um muro em tijolo vermelho, "limite telúrico evocando a terra vermelha - Terras do Prado ou Terras de Santa Maria". Nele surgirá incrustrado o estandarte do escutismo, a Flor-de-Liz, recortado em ferro largo, em cujo interior (ar) será colocada a Cruz do Senhor de Prado, protegida por vidro indestrutível por trás e pela frente.

Defronte destaque para uma espécie de piro, onde se pretende manter acesa uma chama de fogo, "que nos 'Alerta' e lembra a omnipresença do Divino".

Nada ali estará pois por acaso, com umas árvores anexas a completar o cenário, que se adivinha deslumbrante, porque afinal preside-lhe a concretização da última mensagem do chefe britânico fundador do escutismo mundial, Baden Powell: "(...) procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraste e, quando vos chegar a vez de morrer, podereis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem."



A Flor-de-Liz irá albergar o Senhor de Prado original.

Dia de Finados

Logo após o nascimento, o homem caminha para a morte! A morte é a dura realidade da vida, o fim de todo o ser humano!

Desde muito jovem, sempre, como é costume, ia ao Campo Santo nos dias um e dois de Novembro, dia de Todos-os-Santos e de finados, respectivamente, eu pensava: hoje somos nós cá de cima a recordar os que lembraram, daqui a vinte, quarenta anos, todos estaremos lá em baixo e será outra geração, cá de cima, a recordar, a recomendar as nossas almas, a chorar por nós!

É esta, caro leitor, a dura realidade, é esta a lei da vida, é este o passo a que, cedo ou tarde, ninguém foge!

Chorar os nossos mortos é um dever a que nos impele o sentimento, é recordar tantos e tantos carinhos que deles recebemos, é recordar com vivo remorso as irregularidades que sobre eles cometemos, é dever de filho, de Pai de Irmão, de família, e não só, para com os que dobraram já a esquina da eternidade!

Quanto de nós, que já pendemos mais para lá do que para cá, vimos partir tantos da nossa idade, tantos mais novos ainda! Vimos partir os nossos pais, irmãos Queridos, bem como amigos íntimos que devemos recordar não só nestes dias mas sim muitas vezes ao dia! E não nos esqueçamos que agora, que já vimos partir nossos Pais, somos nós que "estamos à bica", isto é, na cordabamba.

Recordemos por momentos, e não sendo meu feito "meter a mão em seara alheia", a disparidade com a qual não concordo, o despique, a competição vaidosa de ver quem vai primar no asseio das campas, quem vai aplicar as flores mais raras e caras. Gastam-se rios de dinheiro, e quantas vezes em vida, tão maltratadinhos foram!... "Luxo para quê... uma cruz basta para dizer na morte o que foi a vida!" "Se lá, no assento etéreo memória desta vida se consente"... os nossos finados, talvez e, concerteza, gostariam mais de ver ali as flores do nosso que foi seu jardim ou mesmo umas singelas florinhas campestres! Possivelmente, a acompanhar balúrdios de flores exóticas, nem um Padre Nosso existe de permeio! O que é volúvel é o que prevalece, o que conta não faz conta!

Ainda estamos muito incultos, muito atrasados, muito primários nos nossos costumes! - Dirá o leitor, em teu entender, não se deve assear o cemitério?! - Sim, afirmativamente, com esmero, com respeito, com sensibilidade, com saudade "Ab imo pectore" = do íntimo do coração, não com luxo, não em competência, não com vaidade de ser o melhor do certame. Vamos todos ao Campo Santo nos dias 1 e 2 de Novembro, vamos falar baixinho aos nossos finados, vamos falar deles a Deus encomendando-lhe as suas almas. E não façamos deste lugar sagrado um lugar de bate-bate, de murmuração, de um contar de anedotas. Que a nossa ida ali se revista de um carácter condicente com a deontologia.

Larim, dia 1 de Novembro de 1999
Gota d' Orvalho

Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde

Bento Morais de novo provedor

Em reunião que teve lugar em 27 de Novembro último, a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde aprovou, para o ano 2000, um orçamento de 800 mil contos que vai destinar-se, em boa parte, a investimentos no sector da saúde.

Nesta mesma sessão, teve ainda lugar a eleição dos corpos sociais que vão dirigir a Instituição no próximo triénio. Existiu apenas uma lista candidata, cuja direcção volta ser encabeçada pelo Vereador da edilidade vilaverdense Bento Morais. Os restantes elementos da Mesa Administrativa são Júlio Rodrigues, João Barbosa Gomes, Estêvão Silva, José Araújo Soares, Carlos Moreira de Castro e António Oliveira, como efectivos, surgindo na qualidade de suplentes José Faria dos Santos, Maria da Conceição Gama, Francisco Marques, Evaristo Pinheiro e Manuel Fernandes do Lago.

Para a presidência do Conselho Fiscal aparece a maior novidade por se tratar de inclusão de uma figura feminina, Maria Dulce Sousa Ribeiro; enquanto na presidência da Assembleia Geral se encontra Álvaro Santos.

Bento Morais justifica o orçamento de 800 mil contos sublinhando que a Instituição atingiu já enormes dimensões no âmbito da prestação de cuidados de saúde. Ao que apurámos, esta aposta será reforçada no próximo ano com investimentos em aparelhagem sofisticada em especialidades como a de oftalmologia, concretamente no sistema de laser, assim como a dotação



de outras especialidades com equipamentos do maior interesse, propiciando a realização de mamografias e ecocardiogramas e equipamento oftalmológico para fazer face a doenças como a miopia.

Uma das maiores apostas será a conversão do antigo edifício do hospital num centro de hemodiálise, num investimento que rondará os 150 mil contos, obra que poderá estar já terminada no próximo ano.

A recente aprovação por parte do Ministério da Solidariedade Social de uma verba de 14 mil contos, vai permitir obras de melhoramento

do Lar de Terceira Idade ao nível do aquecimento, do piso e da pintura, num edifício que reconhecidamente estava a exigir tal intervenção.

A ampliação do ensino pré-primário, a transformação da Casa Monsenhor Diogo em lar residencial e a aposta na requalificação profissional do pessoal que trabalha na Instituição são outras preocupações dos corpos sociais da Santa Casa da Misericórdia, que têm pela frente mais um triénio para dar continuidade a um notável trabalho de engrandecimento e dignificação da Instituição a todos os níveis.

Jornal
da Vila
de
Prado

BOLETIM DE ASSINATURA

Mensário Regional da Vila de Prado
Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima
4730 Vila Verde Telef. 921120

Contribuinte Nº 501063846
Depósito legal Nº 7388/84

CONDIÇÕES DE
ASSINATURA

12 Meses
1.000\$00

Nome.....
Morada.....
Mês Inicial.....
Pagamento
Cheque Nº...../...../.....
Data de Pagamento...../...../.....
Rubrica.....



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

A Junta de Freguesia
da Vila de Prado
deseja a todos os pradenses
um *Feliz Natal*
e um *Próspero Ano Novo*.



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE - Telef. 922 168

Vencedor da I Bienal de Arte Jovem de Vila Verde

Maciel Cardeira realiza I exposição

Depois de vencer o grande prémio da I Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde, no pretérito mês de Agosto, o jovem artista da Lage, Maciel Cardeira levou a efeito, em Novembro, a sua primeira exposição individual, na Biblioteca Prof. Machado Vilela.

A inauguração teve lugar na noite de 5 de Novembro e fez afluir à Biblioteca um considerável número de pessoas, sobretudo jovens, que transmitiram ao evento o cunho de acontecimento assinalável, tendo em conta a fraca afluência que normalmente se regista entre nós em iniciativas desta índole. Daí que tivesse sido notada a ausência de um representante do patrocinador, a Câmara Municipal, nesta exposição de artes plásticas, que decorreu de 5 a 19 de Novembro.

Intitulada "Terra Verde", trouxe a público os trabalhos de pintura a óleo e acrílico e as esculturas em pedra e ferro de Maciel Cardeira, um jovem de 21 anos que se lançou

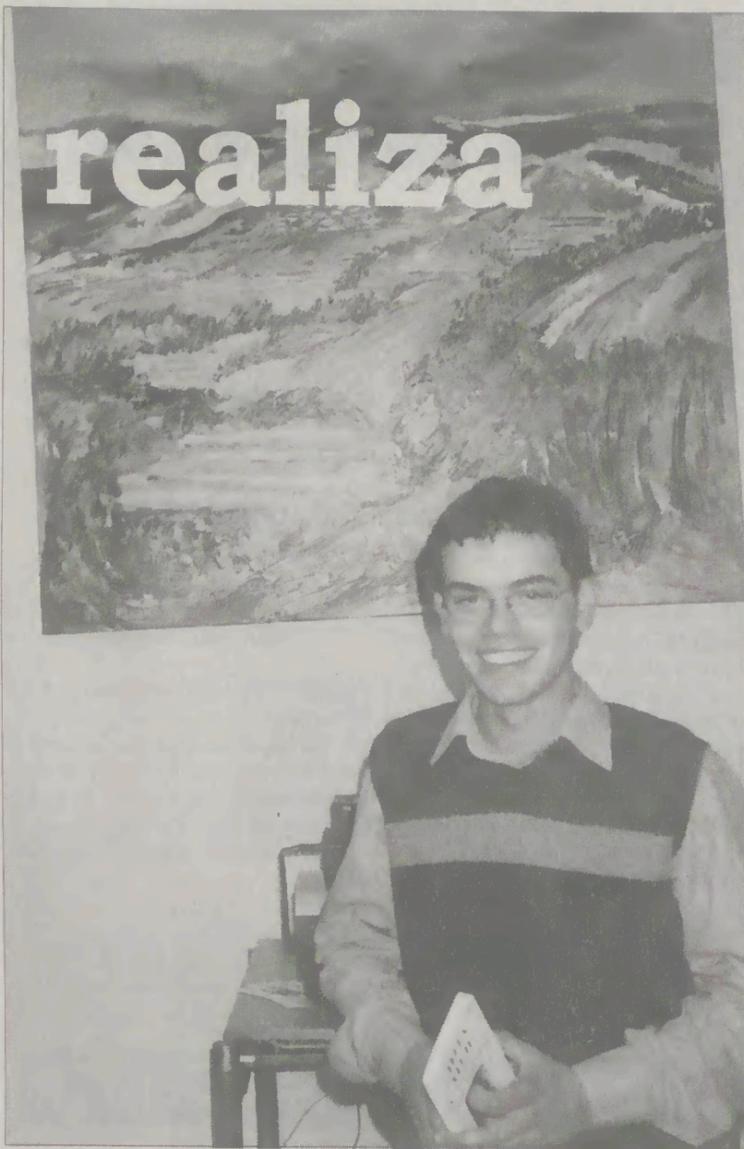
no mundo da pintura aos 15 anos e que encontrou no atelier da D'Arte- Associação de Artistas de Vila Verde, que coordenou esta mostra, um espaço privilegiado de aprendizagem e aperfeiçoamento de um talento inato. Aí deu entrada em Maio de 1997 e sob a orientação do mestre Viriato da Silveira tem desenvolvido e aprofundado os seus conhecimentos artísticos, demonstrando a sua personalidade "através de uma mancha própria e de uma temática humana". É o mestre Viriato quem o afirma, revelando que "das suas obras são notórias as figuras humanas, que representam folhas ou flores, paisagens ou cidades, frutos ou animais, instrumentos musicais ou políticos, peixes ou mamíferos".

Isso mesmo foi possível constatar no certame, em que o Minho, a Natureza, surgiram magistralmente recriados, especialmente em grande formato, aliás, com o tamanho nobre, como o refere o seu mestre, a constituir a forma de repre-

sentação por excelência dos esboços e maquetas de Maciel Cardeira.

Que sugere que as esculturas com a assinatura deste artista sejam passadas a grande formato e venham a embelezar artisticamente sobretudo os jardins da sede do concelho, até porque afinal, convenha-se, confirmada a pretensão de transformar Vila Verde numa referência nacional de arte jovem, é de todo em todo conveniente criar toda uma envolvência panorâmica que espelhe tal.

A D'Arte e os seus artistas, como Maciel Cardeira, mostram-se dispostos a colaborar nesse sentido, comprovando-o esta exposição, que contou com um excelente prelúdio musical e com uma queimada galega, imagem de marca da Biblioteca anfitriã. Maciel Cardeira, que vinha participando em exposições colectivas desde 1997, confirma-se assim como um valor em ascensão a ter em conta na panorama concelhio das artes plásticas.



Serra Nevada publica Crónicas de Turiz e Esqueiros

— História da Casa e Quinta da Boca de S. Pedro de Esqueiros

Bem ao estilo a que já nos habituou, Serra Nevada continua na senda de uma produção histórica impar.

Desta feita, presenteou-nos com o Vol. VII de "Vila Verde / Fontes da sua História - Crónicas de Turiz e Esqueiros", livro em que, além do historial da presença da Igreja naquelas paragens e de outras curiosidades bem interessantes sobre a terra natal de Serra Nevada, despertou especialmente a nossa atenção o perfil histórico que traça da Quinta e Casa da Boca de Esqueiros.

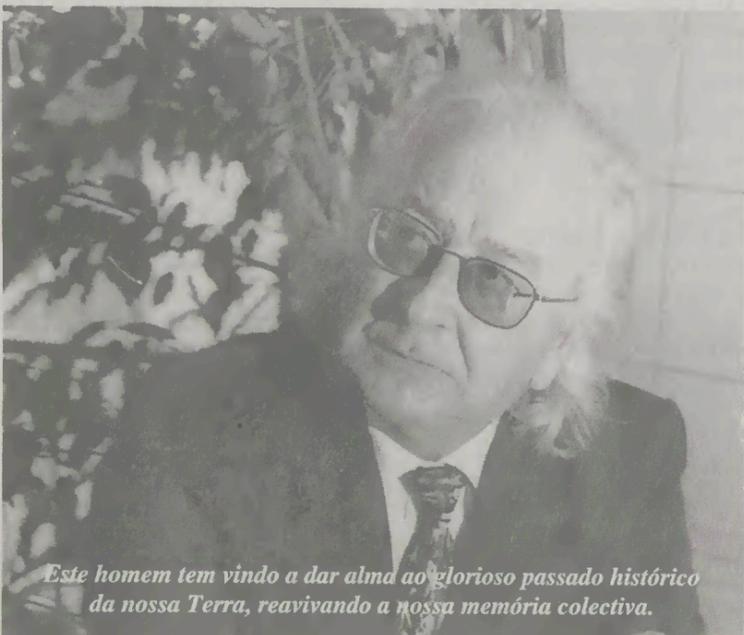
Actualmente pertença do senhor José Gomes dos Santos Soares, que a herdou dos seus progenitores, aquele belo exemplar do nos-

so património concelhio remonta, ao que tudo indica, a bem antes do século XVI, altura a partir da qual existe documentação resultante do trabalho sagaz e profícuo que constitui uma das imagens de marca do autor vilaverdense de gema.

Em boa verdade, nada escapa ao investigador Serra Nevada, nem as suas perspicazes ilações e comentários algo curiosos, não raro fruto de deduções, sobre a ascendência do Morgado da Boca de Esqueiros. A minuciosa abordagem da linha sucessória, as referências ao requinte e ao nível sociocultural, bem como a descrição exaustiva, sempre documentada, das transferências de pro-

priedade, concedem à publicação que ora apresentamos os condimentos necessários para cativar os leitores mais interessados por estas questões da história local, além de se constituírem, como não nos cansamos de reiterar, uma preciosa base documental para um futuro e mais profundo trabalho de registo e análise científica de tão ricos legados históricos.

Soubemos entretanto pelo próprio que este ilustre vilaverdense está a escarpelizar as entranhas históricas da Vila de Prado, em ordem à concepção de novas publicações de uma obra incomensurável digna dos maiores encómios.



Este homem tem vindo a dar alma ao glorioso passado histórico da nossa Terra, reavivando a nossa memória colectiva.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

ÓPTICA DE PRADO

Deve

Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

I DIVISÃO (Série 2)

Prado em grande

O G. D. de Prado está no bom caminho e com o alcance de duas vitórias consecutivas fora do seu terreno deu mostras de que de facto está na série 2 para lutar pela liderança.

Efectivamente, mostrando-se empreendedores no seu reduto, com vitórias folgadas, e alcançando os três pontos em dois jogos seguidos fora, nos complicados terrenos do Palmeiras e do Gualtar, os comandados de Castro deram um passo importante de afirmação do objectivo da subida de divisão.

No entanto, mostra-se apertada para já a concorrência pelo que se torna fundamental manter uma certa regularidade exibicional e competitiva, de forma a que a equipa do Prado dependa sempre sobretudo de si própria. Ou seja, ainda é muito cedo para euforias, mas foi dado um passo capital no sentido do alcance dos propósitos que norteiam a actividade do clube alvi-negro.

Até porque após um primeiro desaire fora de portas por números expressivos, no campo do vizinho Panoense, a equipa do Prado rea-

giu muito bem e vem demonstrando carácter, factor predominante quando se pretende alcançar objectivos ambiciosos. Está pois a ser desenvolvido um trabalho sólido no Parque de Jogos do Faial, após uns tempos um tanto ou quanto caracterizados pelo aventureirismo, que originou os resultados por todos conhecidos.

RESULTADOS:

Prado, 4 — Este, 2
Panoense, 3 — Prado, 0
Prado, 4 — Leões, 1
Palmeiras, 0 — Prado, 1
Gualtar, 0 — Prado, 1

CLASSIFICAÇÃO (jornada 5):

Soarense 13
Prado 12
Adaúfe 10
Panoense 09
Espinho 09
B. Misericórdia 06
Leões 06
Palmeiras 05
Maikes 04
Gualtar 04
Dumiense 03
Este 02

II DIVISÃO (Série 1)

Turiz é revelação

Na Série 1 da II Divisão, a grande revelação vem sendo sem dúvida o comportamento do estreante Turiz que, após uma notável remodelação das suas estruturas desportivas, está a fazer um início de campeonato particularmente promissor.

Parecem estar os pupilos de António apostados em fazer a vontade ao seu Presidente, que afirmou desde a primeira hora que tudo iria ser feito no sentido da equipa proporcionar alegrias aos sócios e simpatizantes, que ao que sabemos têm correspondido em matéria de apoio, o que não deixa de constituir motivo de realce num Distrital bem pobre em participação popular.

O Cabanelas de Costa caminha também no bom sentido, encontrada alguma estabilidade após um arranque algo conturbado, em que a falta de campo próprio se fez sentir sobremaneira, para além de uma certa dificuldade de constituição de um plantel que dê garantias na luta pelos lugares cimeiros.

A Lage e o Ribeira de Neiva têm sentido mais dificuldades, não sendo o balanço positivo nas cinco primeiras jornadas, embora tudo esteja em aberto já que as diferenças pontuais são ténues e dois ou três bons resultados consecutivos po-

dem resultar em franca ascensão na tabela classificativa.

RESULTADOS:

Ribeira Neiva, 3 — Remelhe, 3
Turiz, 1 — Lage, 0
Granja, 1 — Cabanelas, 1
Estrelas Faro, 3 — Ribeira Neiva, 0
Lage, 6 — São Vicente, 0
Cabanelas, 1 — Turiz, 1
Ribeira Neiva, 1 — Lage, 1
São Vicente, 0 — Cabanelas, 1
Turiz, 1 — Lama, 1
Lage, 2 — Vila Chã, 4
Cabanelas, 3 — Ribeira Neiva, 1
Granja, 0 — Turiz, 1
Roriz, 2 — Lage, 0
Vila Chã, 1 — Cabanelas, 1
Ribeira Neiva, 2 — Lama, 2
Apúlia, 1 — Turiz, 1

CLASSIFICAÇÃO (jornada 5):

Vila Chã 10
Estrelas Faro 10
Roriz 10
Cabanelas 09
Turiz 09
Apúlia 08
Ceramistas 07
Remelhe 07
Cristelo 05
Lage 04
Lama 04
São Vicente 04
Ribeira Neiva 03
Granja 02

Elísio Araújo orienta juniores do Ribeira

A finalizar uma ronda que temos vindo a efectuar pelas várias equipas representativas do concelho no futebol júnior distrital, estabelecemos desta feita contacto com o Ribeira do Neiva, que se estreia esta época neste escalão.

Depois do arranque na pretérita época com uma equipa de juvenis, após um interregno de um ano do clube, Elísio Araújo assumiu o comando técnico dos mais jovens representantes do Ribeira do Neiva, depois de na época transacta ter protagonizado um verdadeiro brilharete ao comando da equipa sénior, que conquistou um notável quinto lugar.

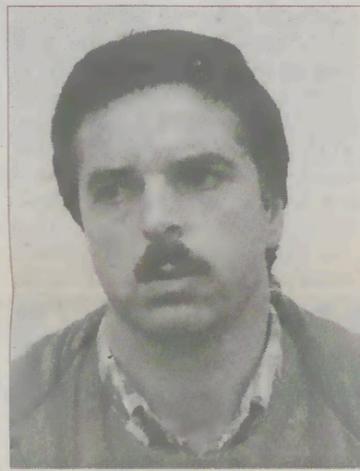
Mostrando apetência por desafios complicados, o técnico reconhece que tem pela frente um trabalho árduo, porque tem que começar pela base, mas já com os seniores isso aconteceu e deu-se muito bem. Porém, talvez com esta malta mais nova as coisas se apresentem bem mais complicadas, reconhecendo que tem que encetar um trabalho de base, até porque os seus pupilos vêm de uma época completamente frustrante, em que praticamente só conheceram o sabor da derrota, o que psicologicamente marca sobremaneira os jogadores.

Por outro lado, o plantel dispõe ainda de muitos juvenis, o que se prende com a falta de condições para ter duas equipas no futebol juvenil.

Esta época será portanto para criar maturidade competitiva, revelando Elísio Araújo que "para o ano já estaremos em condições de fazer com estes jogadores um traba-



O PLANTEL: Márcio, Rui, Flávio, Fernando, Marco, Paulo, Carlos, Angelo, Henrique, Jorge, André, Couto, Sérgio, Luís, George, Bruno I, Bruno II, Edgar, Marco, Daniel, Vítor.



O técnico Elísio Araújo

lho mais sério, que torne possível ir filtrando alguns para a equipa sénior". É que à quinta jornada da presente temporada, a tendência das derrotas mantinha-se e o técnico está consciente que "é prematuro

exigir outros resultados a esta equipa, embora se lhes vá inculcando espírito ganhador para no futuro vir possivelmente a colher frutos".

Quanto ao apoio directivo que para estas camadas se mostra crucial, reconhece Elísio Araújo que "esta é uma excelente Direcção, a melhor que já existiu na Ribeira, mas têm que ter consciência que o futebol de hoje é bem diferente do de há vinte anos. São pessoas válidas e estão a fazer o máximo pelo clube, mas a Direcção está um pouco fraccionada e estes jovens necessitam de maior apoio."

Não deixa, porém, de afirmar que aposta muito no actual elenco directivo e que se mudou para o futebol jovem foi precisamente por se tratar de um trabalho mais aliciante e importante, tendo em conta a vertente formativa que lhe está indubitavelmente subjacente.

Prado e Vila lado a lado

Os resultados evidenciam uma certa melhoria do Ribeira do Neiva nos últimos jogos e consagram o G. D. de Prado como um sério candidato aos lugares cimeiros.

Os comandados de Miguel Lemos mantêm-se invictos à quinta jornada, mostrando-se dispostos a protagonizar mais uma excelente época. A seu lado caminham os pupilos de Mota, do Vilaverdense F. C., que também têm exibido argumentos para se cotarem entre os

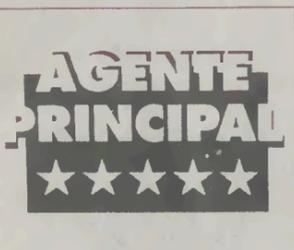
melhores da segunda das cinco séries.

RESULTADOS:

Prado, 2 — Martim, 1
Ribeira Neiva, 1 — Ceramistas, 5
São Vicente, 8 — Ribeira Neiva, 1
Vilaverdense, 1 — Prado, 1
Prado, 2 — Merelinense, 2
Ribeira Neiva, 1 — Ucha, 2
Aveleda, 3 — Ribeira Neiva, 1
Prado, 4 — Ucha, 0
Ribeira Neiva, 2 — Sequeirense, 2

CLASSIFICAÇÃO:

Merelinense 13
Prado 11
Vilaverdense 11
São Vicente 09
Ceramistas 06
Martim 06
Tibães 06
Tadim 06
Ucha 05
Aveleda 04
Sequeirense 03
Ribeira Neiva 01



METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762



Juvenis do G. D. Prado aguardam melhores dias

À imagem da época transacta, os juvenis do G. D. de Prado, ainda sob a orientação do pradense António Mota, estão a revelar sérias dificuldades na consecução de resultados desportivos positivos.

O torneio de abertura saldou-se pela negativa em termos de resultados e o mesmo está a acontecer no campeonato ora iniciado, embora seja ainda muito cedo para se augurar de forma pessimista. Em todo o caso, o jovem técnico reconhece que as perspectivas não são as melhores, confessando que se terá cometido um erro sério na passada temporada ao não se lançar uma equipa de iniciados em detrimento da de juvenis, visto que havia praticamente cessado o trabalho encetado com duas gerações de futebolistas anos atrás e havia que recomeçar da base.

Apesar de metade da equipa deste ano provir da época passada e de contar com vários jogadores oriundos da vizinha A. D. da Lage, que cessou a actividade juvenil um ano após ter arrancado, António Mota refere que "ainda não foi possível contar com a equipa que temos projectada como equipa base, pois têm



O PLANTEL : Paulo Lage, Paulo, Tiago, Lobo, Miguel, Carlos, Miguel Mota, Júlio, Tiago Martins, Carlos Miguel, Helder, Sílvio, Sérgio, José Manuel, Hugo, Leopoldo, José Tiago, Maurício, Pedro, Vital.

surgido uma série de problemas que vêm afectando o plantel e não permitem a necessária estabilidade".

Admite no entanto que há qualidade no seio do plantel, afirmando

mesmo com convicção que "temos aqui gente que depois de bem trabalhada virá a ter futuro no escalão sénior, temos é que ter paciência e que trabalhar muito, contando com

bastante mais empenho deles próprios, porque essa é que é a receita para o sucesso individual e colectivo, como lhes vimos dando a perceber com insistência".

Juvenis do Cabanelas precisam de experiência

Em Cabanelas, os jovens Cristóvão e Eurico também estão a sentir sérias dificuldades no sentido de construir uma equipa capaz de se bater equilibradamente com os seus adversários, tendo o torneio de abertura redundado numa série de pesadas derrotas.

Cristóvão encontra justificação para tal na imaturidade dos seus jogadores, todos a dar os primeiros pontapés na bola em regime de filiação, com alguns mesmo ainda com idade de iniciados. Não esconde também as dificuldades que tem sentido para lhes dar a devida preparação, aludindo à falta de campo e das condições mínimas quando se trata de formar jogadores.

Acalenta a esperança de que as coisas melhorem com o decorrer do campeonato e a partir da altura em que o novo campo passar a ser uma realidade, salientando que o que é preciso "é dar experiência a estes jogadores, que são todos da terra".



O PLANTEL : Mozita, Celsó, Lipinha, Mota, Filipe, Octávio, Adriano, Pedro, Rui, Rui Picas, Fiscal, Nicha, Duarte, Carlos, Faísca, Chuchas, José Carlos, Káká, Paulo Ricardo, Bruno, Penedo, Gil.

III DIVISÃO NACIONAL

Vila reanima

O mês de Novembro mostrou-se favorável ao Vilaverdense F. C., que em 12 pontos possíveis somou 7, reabilitando-se de prestações anteriores nada condizentes com o propósito de manutenção com alguma tranquilidade.

Os comandados de Louro mostram-se efectivamente apostados em demarcarem-se o mais possível da cauda da tabela, embora isso se torna bastante complicado num campeonato em que o equilíbrio é a tônica dominante e as diferenças pontuais muito escassas, de tal forma que à 11ª jornada, o Vilaverdense, que ocupa o 11º posto, tinha apenas menos 9 pontos que o líder e só mais 7 que o Monção, que parece estar condenado a ser o lanterna vermelha.

A regularidade apresenta-se assim como a chave do sucesso, com os jogos em casa elarem-se cruciais na conquista de pontos, já que fora de portas é muito complicado arrecadar pontos, o que o Vilaverdense até tem conseguido, mas revelando uma pecha que lhe pode vir a ser madastra, a ténue concretização, que coloca a equipa entre as equipas com menos golos marcados (apenas 9 em 11 jogos e 10 sofridos).

RESULTADOS:

Vilaverdense, 2 — M. Cavaleiros, 0
Pevidém, 3 — Vilaverdense, 0
Vilaverdense, 1 — Vieira, 0
Amares, 0 — Vilaverdense, 0

CLASSIFICAÇÃO:

Bragança	23
Pevidém	22
Serzedelo	19
Ribeirão	18
Limianos	18
Macedo Cavaleiros	17
Amares	16
Merelinense	16
Valenciano	16
Maria Fonte	15
Vilaverdense	14
Vieira	13
S. Martinho	13
Montalegre	11
Águias Graça	11
Ronfe	11
Cabeceirense	10
Monção	07



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas

INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós

Pico de Regalados

Telef. 32289

4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 921 657

Ao dobrar do Milénio

Portugal, oh Pátria amada qu' escreveste
A letras de ouro a fama e a Glória
E lavraste em cantos de vitória
As grandes epopeias que empredeste

E com os Teus egrégios Tu cantaste
Ossanas de alegria noutros mundos
E tornaste Teus feitos tão fecundos
Que o mundo, o mundo inteiro empolgaste!

Tu levaste Camões a toda a parte
Cantando as odisséias do Teu génio;
Que sejas o Astro como outrora "Engenho e Arte"!

Levanta a Tua voz "alto e bom som"
Tu que tão sábiamente encheste a História;
Não percas o perdão da Tua Glória,
Ruge de novo em fúrias de trovão!

Neste novo milénio que desponta
Deixa para os vindouros uma História
Para que lá, nas "brumas da memória",
Teus novecentos anos façam conta!

Estrelas do Século

Duas almas surgem quando o século finda
Que arrastam atenção das multidões:
Uma no auge da vida, bela, linda,
A Outra, Rainha dos corações!

Duas almas surgem, sentimentos nobres,
Diana e Madre T'resa em Calcutá;
Teresa dá a vida inteira aos pobres,
E Diana alívio aos pobres ela dá.

Par' ciam combinadas na partida,
Embora Diana no auge da vida
E Madre T'resa em declinar de Outono!

E partem mesmo, quase lado a lado,
Sem um suspiro, nem sequer um brado
Entram nos Céus, dos Santos com o abono!
Gota d'Orvalho

Outono muito chuvoso

Que noite dura de inverno
Na terceira estação deste ano
O vento zumbindo parece o inferno
Que duro vai este Outono
Não é normal se não me engano
Nesta noite perco o sono.

É tempo de cair a neve
E a chuva caindo sem cessar
A terra de água não tem sede
O Outono assim é pesado
A chuva não nos quer deixar
Tudo de água está encharcado

O vento zumbindo bem forte
As folhas vão caindo no chão
Que as árvores vão desprendendo
Assim vêm a sua morte
Voando em turbilhão
Depois mortas apodrecendo

A natureza de tudo é capaz
A natureza que é um mistério
Neve sol chuva tanto faz
E ninguém a pode controlar
Quando é pesada a sério
Quando normal nos consola

Francisco Gomes Vieira

Feiras Novas no Pico

O cavalo voltou a ser a figura de cartaz da edição deste ano das Feiras Novas de Pico de Regalados, que decorreram nos dias 6 e 7 de Novembro e atraíram muita gente ao lugar de Mouriz.

A organização esteve a cargo da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados e teve como momento alto a realização das tradicionais corridas de cavalos, associadas a um mercado de gado cavalari e bovino. Motivos de atracção de uma Feira Franca multifacetada que contou com a animação emprestada pelos cantares ao desafio protagonizados por Irene Passos e Baptista, de Guimarães e pela actuação nocturna do conjunto musical "Midues", de Sendim.

Depois de atribuído um prémio ao melhor cavalo durante a manhã, a tarde começou com a corrida de cavalos em passo travado, que o pradense José Viana venceu na classe de mais de 1,50 m, fazendo jus ao seu palmarés de grande campeão, seguindo-se a espectacular corrida a galope.

A manhã do segundo dia foi dedicada ao concurso de gado barrosão, com o I Festival de Folclore a dar o tom festivo na parte da tarde. Festival que contou com a presença dos ranchos folclóricos concelhios de Vila Verde, Codeceda, Vilarinho e Godinços. Terminou o certame com cantares ao desafio extensivos a to-



Pradense José Viana em plena prova

dos amantes e habilidosos que ali compareceram e com a inevitável sessão de fogo de artifício.

A associação organizadora contou com o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia local, da ATAHCA e da Região de Turismo Verde Minho, assim como de empresários e comerciantes locais.

• BTT atraiu multidão

Uma semana depois, Pico de Regalados voltou a estar no centro das atenções a nível concelhio, com a realização de provas de Bicicleta

Todo-o-Terreno, que contou com um total de 115 inscrições.

Tratou-se da primeira iniciativa de fôlego de um recém-criado departamento da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa, que constituiu um verdadeiro sucesso não só em termos de organização como de afluência de público, que excedeu as expectativas mais optimistas e transmitiu ao acontecimento uma assinalável dimensão, para gáudio da presidente Sameiro Ferreira e seus pares.

Face ao sucesso, que fez lembrar as famigeradas provas de motocross

do Pico, até porque estas de BTT tiveram como palco a pista daquelas, no Monte Maninho, os membros presentes da Associação de Ciclismo do Minho garantiram que a incluiriam no Campeonato Nacional da modalidade. A repetição do certame está pois mais do que garantida, até porque a Junta de Freguesia, que o apoiou, se regozija com o nível atingido, que definitivamente prestigiou a freguesia, que conta com praticantes tecnicamente evoluídos, participantes em competições nacionais, onde têm atingido boas classificações.

A MINHA TERRA NATAL

Quase dois mil anos são passados depois do Advento e da Mensagem do Vervo que se fez carne e habitou entre nós.

Abro uma vez mais o espantoso Evangelho de São João e leio, transportado: "Todas as coisas foram feitas por Ele e sem Ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas e as trevas não a compreenderam".

Como haviam de compreender as trevas?

Prossigo a leitura:

"Ele estava no mundo e o mundo foi feito por Ele e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu e os seus não o receberam".

Estranho mistério e estranha maravilha.

O mundo alheio ao seu criador, o mundo dotado de consciência, mas de consciência de tal modo incompleta que se esquece do seu Senhor e o não reconhece. Estranha também a insondável generosidade divina que de tal maneira facilita a liberdade ao homem!

"Ele veio para o que era seu e os seus não o receberam".

Já pensaram por instantes na

singular situação de um proprietário que penetrasse nos seus domínios e fosse mal recebido - mais ainda! fosse crucificado pelos seus servidores?

Assim sucedeu, assim para Ele procederam os homens, ou por outra, homens, dos quais afinal, todos somos descendentes.

E, como terrivelmente denunciava Pascal, continuamos a sacrificá-lo todos os dias, a mantê-lo agonizante e pelo que parece assim será até á consumação dos séculos.

Quase dois mil anos são passados e o reino de Cristo, mau grado as invocações da oração dominical, continua a não ser deste mundo.

Quer isto significar que não fazemos a Sua vontade, que persistimos em efectuar a nossa, descumprindo o preceito supremo que nos libertaria das misérias da triste condição terrena e humana.

O Cristianismo, na verdade, está por cumprir e não consta que qualquer conquista do chamado progresso tenha por efeito directo e

imediatamente a função de purificar ou melhorar a raça dos homens.

Pelo contrário, cada conquista na ordem mecânica ou material parece confirmar-nos ainda mais no nosso cego orgulho.

Afinal de nada duvidamos; tudo nos parece possível; só suspeito que duvidamos de Deus, para melhor desobedecermos, julgando que nos imortalizaremos com o esquecimento da fonte primordial de todos os bens.

Falta realizar-se, na verdade, em carne e em sangue o Cristianismo neste mundo.

Esta bagatela nos vem lembrar mais um natal. Como naquela noite em que foi adorado por estrelas e pastores também hoje o divino Menino faz a sua aparição entre os homens, para lhes iluminar os caminhos.

Mas também hoje, igualmente como ontem, a Luz brilha nas trevas sem as trevas a compreenderem. Porque? Talvez porque sejam trevas e porque se o não fossem não teriam

resistência própria e assim só brilharia a Luz dominadora e única.

Talvez as trevas sejam o esquecimento ou o perdão da Luz pata a imperfeição das sua imfeitas criaturas; talvez as trevas sejam um intervalo fugidio ou breve pausa no jogo do Supremo Senhor.

Quem sabe?

Talvez um dia - um dia que será perpétuo, perpétuamente luminoso - as trevas cessem e brilhe eternamente um Sol sem fim.

Talvez um dia tudo renasça sem diferenças ou distenções individuais, num todo total e absoluto em harmonioso acorde com o infinito.

Talvez esta promessa haja um dia de cumprir-se.

Entretanto, como perene mensagem de esperança, como sinal eterno da divina presença entre nós, só temos de contar com o advento periódico do Deus Menino, e com a promessa inefável do resgate definitivo sem termo ou limite que o diminua, na projecção indefinida do espaço e das idades.

Assim será.

Natal de Agora. Natal de Sempre.

Loureiro

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:
URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

COMPRA E VENDA
DE TERRENOS
PARA CONSTRUÇÃO
VENDA
DE APARTAMENTOS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



FIGURAS CÉLEBRES

Quevedo

Francisco de Quevedo y Villegas nasceu em fins de Setembro de 1580, em Espanha. Descendia de nobre linhagem, pois era filho único do morgado Pedro Gomez de Quevedo, senhor do solar dos Quevedos, secretário da princesa Maria e, depois, da rainha Ana de Áustria, e de Maria de Santibañez. Aos seis anos perdeu o pai, fidalgo pobre, embora homem de vasta cultura, que lhe deixou por herança apenas a educação recebida. Sua avó, Filipa de Espinosa, tinha servido a rainha. A mãe, levou-o para a corte, onde se entranhou no ambiente cortês e adquiriu larga cultura. Mais tarde frequentou a universidade de Alcalá, tendo-se formado com distinção.

Nunca esteve a favor de causas perdidas, escolhia os assuntos que pensava iriam sair ganhadores. Caiu em desgraça duas vezes: a primeira com o declive do duque de Osuna e a morte de Filipe III (1621) e a segunda devido aos ataques dirigidos ao conde duque de Olivares (1639). Ferviam nele duas grandes ambições: a política, que na época recebia o nome de filosofia moral e a literária. Ele utilizava as duas em simultâneo.

Quevedo foi polígrafo, poeta e político, um dos grandes génios de Espanha e um dos maiores escritores de todas as épocas do mundo.

O papel público que desempenhava era o de intelectual do regime. Encarregavam-no de denunciar os incluídos e os excluídos da comunidade da pura raça espanhola. Era, por assim dizer, um conservador profundamente reacionário.

Literariamente, Quevedo foi extraordinário: a par dos seus textos políticos, satíricos e periodísticos, escreveu poemas grande beleza metafísica, em que verteu os seus instantes de depressão e os seus sentimentos mais íntimos. Não os publicou em vida, porque na altura, período barroco, era preciso esconder a intimidade.

Quando se casou já tinha 52 anos, escolhendo para esposa Esperança Mendonza, nobre de segundo grau, viúva de 55 anos, e fê-lo por interesse. O matrimónio durou duas semanas e ela morreu dez anos depois. Quevedo levava uma vida escandalosa. Foi protagonista de muitas aventuras e vivia amancebado com duas mulheres, as Ladesmas, de quem teve filhos.

As suas obras em prosa dividem-se em ascéticas, filosóficas, políticas, de crítica literária, satírico-morais, de novela e festivas.

Obras ascéticas: "La cuna y la sepultura", 1613, 1630, 1632 e 1635; "Vida de frei Tomás de Villanueva", 1620; "Vida de S. Paulo", 1643, 1644; "Providência de Deus", 1641.

Obras filosóficas: "Dos remédios de qualquer sorte", 1632, 1638; "As quatro pestes do mundo", 1634.

Obras políticas: "Política de Deus, governo de Cristo e tirania de sataná", 1617; "Mundo caduco e desvários da idade", 1621; "Grandes anais de 15 dias", 1621; "Memorial pelo patronato de Santiago", 1627; "Lince de Itália e Zahori Espanhol", 1628; "El chiton de las Taravillas", 1630; "Marco

Bruto", 1632; "Carta a Luís XIII, rei de França", 1635.

Obras de crítica literária: "Conto de contos", 1626; "La culta latiniparla", 1629; "La perinola", 1633; "Prololo de las ediciones de fray Luís de Leon, Francisco de la Torre", 1629-31.

Obras satírico-morais: "O sonho das caveiras" (O sonho do juízo final), 1606-27; "O aguacil endemniado", 1607; "Las Zahurdas de Platon", 1608; "O mundo por dentro", 1610; "Visita de los Chistes" (Sonho da morte), 1622; "O intrometido, a Dona e o Soplon" (Discurso de todos os diabos, inferno emendado), 1627; "La hora de todos y la fortuna com seso" (esta "fantasia moral" não figura, normalmente, entre os Sonhos, mas parece-se com eles pela forma); "A casa de loucos de amor", 1608 (duvida-se que seja de Quevedo).

Obras de novela: "História da vida do Buscon", 1603.

Obras festivas: "Premáticas contra las cotorreras", 1609; "Cartas de outras muitas mais", 1631; "Cartas".

Obras em Verso: "O parnaso espanhol", 1648; "As três musas últimas castelhanas", 1670; outros versos, não incluídos na "musas", de diferentes épocas, e entremeses.

Abandonado e em condições precárias, Francisco Quevedo morreu numa pequena localidade, Villanueva dos Infantes, no dia 8 de Setembro de 1645.

LOUCO?

Estava adormecido

Enfeitiçado

Andava só no mundo
Preso e amordaçado
Que belo dia aquele

Quando do sono acordei

Sem parar pensei nele

Jamais o esquecerei
Sem perceber corri

Não via para onde ia
Sem olhar (a quem) sorri

Nem outra coisa me apetecia

Mas pouco tempo durou

Toda esta euforia

Toda a gente manifestou

Pouca simpatia

Porquê este triste fado?

A correria acabou
O meu coração sossegou
O meu sorriso continuou
E uma luz na minha alma despertou
A falta de simpatia?
Pois claro! Ninguém sabia
A razão da minha alegria
Que tanto o meu coração enchia
Espalhei por todo o lado
Que estava apaixonado
Que amava e era amado
Erro fatal o meu
Que tanta inveja despertou
Neste mundo que se perdeu
Onde ninguém compreendeu
Que o louco não era eu

SERÁ?

Sonhos altos (elevados)

Quedas profundas,

Sem fim...

Mas, para quê ter medo?

Só saberás

Quando o sentires.

... este o mistério

... preciso estar lá

Enfrenta

Vai

Amedronta?

Sentes o coração bater

Cada vez mais forte?

Não te entusiasmes

Não te assustes

Goza o momento

Pois poderás ser único

Fica,

Só assim poderás saber,

Só assim poderás dizer

Que valeu a pena

FUGIR?

Corria

Sentia o peito a apertar

O Sol queimava a pele branca e fina

Respiração forte

O suor molhava a camisa azul

Azul como o céu

Corria

Corria e não olhava para trás

Ninguém o seguia

Mas o medo estampado no rosto

Deixava adivinhar...

Estava sem força

Estava sem vida

Sofria sem nada dizer

Unicamente

Corria



Por: Fernando Ferreira

PALAVRAS IV

Vozes perdidas na escuridão
Segredos desvendados pelos (teus) olhos
O sofrimento
Estampado no (teu) rosto
Confirma o medo visível
Nas (tuas) mãos
Medo de morte
Silêncio que estilhaça
Nos (teus) ouvidos
Perigos procurados, provocados
E desejados
Pensamentos feridos
Pela solidão
Eis-me sufocado por tal visão
Quem se importa?
Que importa?

PALAVRAS V

Esperança perdida
Nos ventos fortes da desgraça
Poeira que (nos) barra o caminho
Sentidos esquecidos
Palavras desleais
Que nos (magoam) atraioam
Vozes caladas que nos intimidam,
Amordaçam e sufocam
Dor que experimentamos
Por não ter
Dor que sentimos
Por perder

PALAVRAS VI

Noite
Silêncio
Noite sem luar
Silêncio perturbado
(Perturbado) pelo som
Das palavras
Palavras guardadas
Pensadas e medidas
Jamais ditas
Mas (sempre) sentidas
E vividas
Por quem já não vejo
Por quem já não tenho

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, António Adelino Silva, António Zamith Rosas, João Pereira, João Macedo, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Gême).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima
4730 Vila Verde Tel.: 921120
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85500 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECCÃO DE CORES,

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

Tipoprado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado
tipoprado@mail.telepac.pt

SCRABBLE

Horizontais: 1. - Monte de areia; médão. 3. - Única; singular; indivisível. 5. - Trunfo; qualidade; condição; cada um dos quatro grupos de um baralho. 7. - Criador de Arte; pessoa que professa uma arte; operário; artífice. 8. - Hábito; jeito; mania. 10. - Medida antiga que levava doze canadadas ou 48 quartilhos; medida de 25 litros, no sistema métrico, e variável de 16,5 a 26, conforme as regiões do País. 12. - Lesão; ferimento. 14. - Substância terrosa (argila) com cheiro a barro. 17. - Dar mios ou miados (o gato). 18. - Caixa grande de tampa plana; cofre; baú; depósito; tesouro. 22. - Profundo; chão; fim; essência. 23. - Conjunto de cerimónias de uma religião. 24. - Som; modo de dizer. 25. - Peça de vvestuário feminina.

Verticais: 2. - Fruto (drupa) do damasqueiro, também conhecido por albricoque; tecido de seda. 4. - Caixa onde se recolhem os votos de um escrutínio; caixão funerário. 6. - Objecto que acende, muito usado pelos fumadores e pelas donas de casa. 9. - Aversão; nojo; rancor. 11. - Fêmea do mulo ou do macho; manhoso; esperto. 13. - Propriedade rústica. 15. - Móvel em que se guardam valores. 16. - Parte de qualquer pessoa, coisa ou animal;ilharga; flanco. 19. - Capital da Itália. 20. - Aposento de um religioso, no convento; quarto unipessoal, nas penitenciárias; cubículo; câmara. 21. - Culminância; apogeu; elevação.

D ²	U ⁴	N	I ⁶		
A					
		T			
A ⁹	A	M			
S	Q ¹³				
C ¹⁵		L			
	M	A	R ¹⁹	C ²⁰	A ²¹
F					
R	T				
	S				



GALERIAS CARLIM MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

Governo Civil de Braga

Fernando Moniz sucede a Pedro Bacelar

O salão nobre do Palácio dos Falcões foi pequeno para albergar as várias dezenas de personalidades do distrito de Braga que, no dia 19 de Novembro, ali compareceram para apresentar cumprimentos ao novo Governador Civil, Fernando Ribeiro Moniz.

Pode-se dizer que ao Governo Civil afluíram a nata do dirigismo político, religioso, paramilitar, associativo e da acção social do distrito para dar as boas vindas ao actual representante máximo do Governo. Quem não compareceu foi o "deposto" Pedro Bacelar Vasconcelos, que em declarações a meios da comunicação social não tem escondido o seu agastamento pela forma como se processou a sua substituição, designadamente por ninguém do aparelho partidário do PS distrital se ter dignado apresentá-lo previamente motivos para o seu afastamento e de publicamente se ter assistido a um desfile de apresentação de potenciais candidatos, evidenciador da dificuldade dos socialistas bracarenses de encontrarem uma figura de relevo para o cargo entre os seus "barões", o que levou os outros partidos a falarem em "satisfação das clientelas do PS" e em mais um episódio da "mexicanização do aparelho de Estado" protagonizado pelos governantes "rosa".

Vieram a lume nomes como o de Agostinho Fernandes, Presidente da Câmara de Famalicão, e o de António Braga, braço-direito de Mesquita Machado na Câmara bracarense mas, por isto ou por aquilo, acabou por ser o deputado famalicense "rosa" Fernando Moniz o designado pelo Ministro da Administração Interna, Fernando Gomes. No que foi interpretado como uma acção do PS que alegadamente visa dispor no Governo Civil de um "comissário político demasiado comprometido com a máquina 'rosa'", papel a que Pedro Bacelar não se terá prestado, o que pretensamente

originou o seu afastamento.

O processo de designação foi de tal forma confuso que o próprio Vice-Governador, Manuel Ferreira, imposição da Concelhia de Guimarães do PS, que substituiu Maria do Céu Fernandes, chegou a afirmar, quando ainda ninguém estava superiormente designado mas as decisões já tinham sido tomadas, que não via razões para que Pedro Bacelar fosse substituído e que preferiria trabalhar com ele, louvando a sua acção durante os últimos 4 anos.

Mas também a secção "rosa" de Braga colocou no Palácio dos Falcões um homem da sua confiança, o adjunto para a Cultura, Desporto e Protecção Civil, José Gomes, que se junta a Alfredo Cardoso que transita do anterior elenco, no que é visto como um retalhamento do Governo Civil por entre as várias secções concelhias do PS, havendo mesmo quem indirectamente deprecie o actual inquilino-mor do Palácio dos Falcões ao enfatizar premeditadamente a pujança política de ex-titulares como Eurico de Melo e Fernando Alberto Ribeiro da Silva.

• Segurança e descentralização: acções prioritárias

"Nuances" político-partidárias que parece não incomodarem Fernando Moniz, que se considera uma "primeira escolha" por ter sido o único convidado pelo ministro da tutela, frisando na sua primeira alocução pública que "o Governo Civil estará aberto a todos os cidadãos, a todas as instituições, para acolher sugestões e para apoiar todas as iniciativas de interesse público".

Mas garantiu Fernando Moniz que, no âmbito do reforço dos poderes dos Governadores Cívicos, que se vislumbra no quadro da reforma política do Estado, anunciada pelo Ministro da Administração Interna, não deixará de "desempenhar

papel activo na dinamização do processo de descentralização", indo ao encontro da recente proposta eleitoral de Mesquita Machado da criação da figura do Comissário Regional.

Mostra-se convicto o actual Governador que "só com real poder de decisão se criarão as condições indispensáveis para que o Distrito tenha um papel decisivo na definição do rumo do seu desenvolvimento".

Reconhece a existência de uma "trama de dificuldades que se espalham pelo nosso Distrito", mas procura "olhá-lo mais pelas suas potencialidades", porque conta alegadamente com "um tecido económico em franco desenvolvimento", embora tenha consciência de que subsistem desigualdades sociais e de que é também sua tarefa "contribuir para a estabilidade social, indissociável da estabilidade familiar".

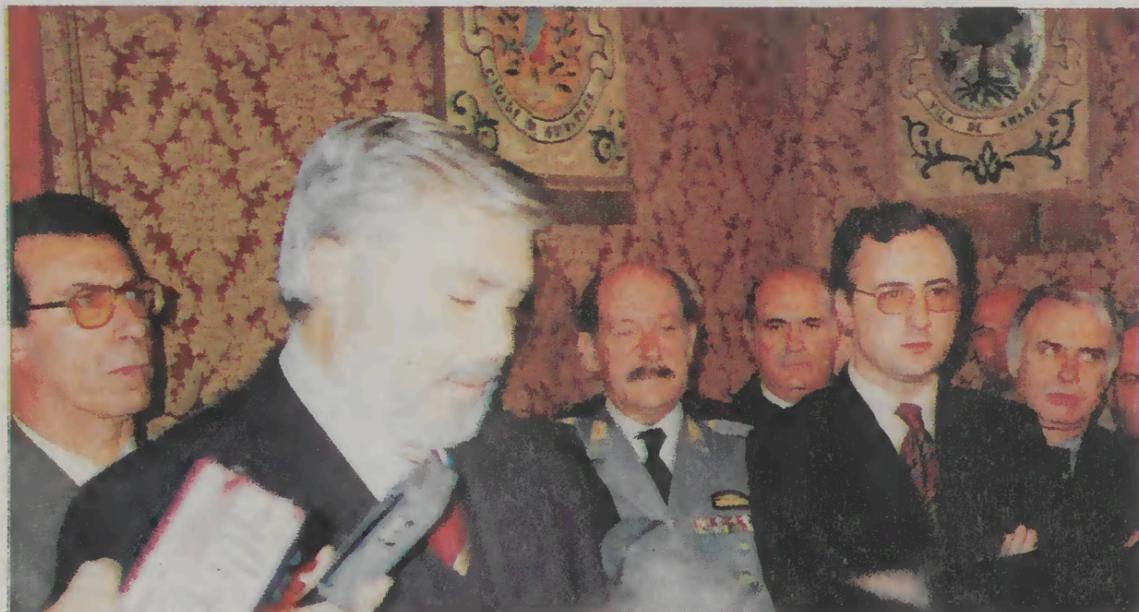
As insuficiências a nível da rede viária e das infraestruturas básicas, tal como a pobreza, a criminalidade e a droga estão entre as suas declaradas preocupações, ocupando a segurança lugar de destaque, afirmando Fernando Moniz que a mesma representa para si "um compromisso moral e político com todos os cidadãos do Distrito de Braga".

Assumindo-se como bom conhecedor do Distrito, diz procurar manter vivo o contacto com as suas gentes, apologizando o reforço dos meios e competências das autarquias e uma intervenção mais directa dos cidadãos, através do reforço da participação cívica, tida como "um direito e um imperativo de cidadania e não um privilégio de elites ou de estratos sociais específicos".

No sentido da aproximação dos eleitos aos eleitores, anunciou estar, no Palácio dos Falcões, à disposição dos deputados eleitos por Braga uma sala dotada de todos os meios logísticos, de forma a facilitar o seu trabalho de contacto directo com os cidadãos.



"A segurança é assunto da maior importância e representa para mim um compromisso moral e político com todos os cidadãos do Distrito de Braga."



Foram muitas as personalidades do Distrito que foram ao Palácio dos Falcões apresentar cumprimentos ao novo Governador Civil e ao Vice-Governador, Manuel Ferreira (por trás à esquerda), como o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes.

Quem é o novo Governador?

Nascido em Calendário-Famalicão, Fernando Ribeiro Moniz é oriundo de uma humilde família de operários. O pai trabalhou durante 50 anos na mesma empresa fabril e a mãe foi guarda numa passagem de nível.

Progrediu nos estudos com o recurso a bolsas de estudo do Instituto de Obras Sociais, tendo, para além de habilitações superiores de contabilidade, o Curso Geral de Comércio, o de Economia com especialização em Relações Económicas e Internacionais, efectuada na Bélgica, para além do Curso de Solicitador e da frequência em Direito.

Deputado na Assembleia da República desde 1987, presidiu a secção concelhia de Braga do PS. Tem sido ao longo de muitos anos o vereador do pelouro do Urbanismo na Câmara Municipal de Famalicão, acumulando tal cargo com o de deputado no Parlamento Europeu, nos últimos 4 anos.

Era na Câmara de Famalicão o mais sério candidato a sucessor do edil Agostinho Fernandes, não colocando de lado a hipótese de se candidatar à presidência em 2001, anunciada a não recandidatura do actual titular.